Reformador

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

DEUS, CRISTO E CARIDADE

Ano 124 • Nº 2.130 • Setembro 2006

EDUCAÇÃO

"A educação convenientemente entendida constitui a chave do progresso moral."

Veja nesta Edição:

Espiritismo e Educação

Oração à Pátria brasileira

A violência doméstica para com os filhos

FAMÍLIA, VIDA e PAZ

R$ 5,00

ISSN 1413 - 1749

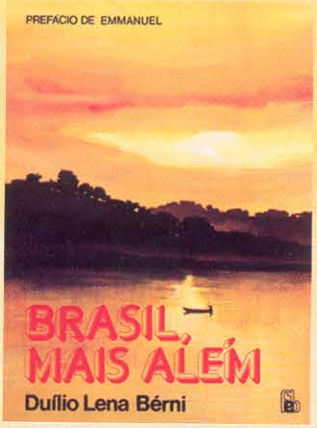
Sugestões do Mês

www.febnet.org.br

Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho

Nesta obra, Humberto de Campos reúne, das tradições do mundo espiritual, fatos e circunstâncias ligados à História do Brasil. Faz uma análise geral do nosso país, dando realce à atuação dos Espíritos Superiores na formação da nacionalidade.

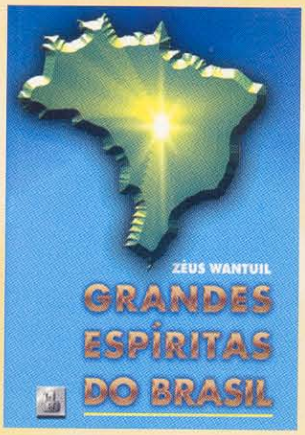
Francisco Cândido Xavier,
pelo Espírito Humberto de Campos
12,5x17,5cm 240 p.



Duílio Lena Bérni
12,5x17,5cm 312 p.

Brasil, Mais Além

Neste livro, o autor estabelece uma paridade entre o conteúdo do livro *Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho* e as versões de conceituados historiadores do plano físico.



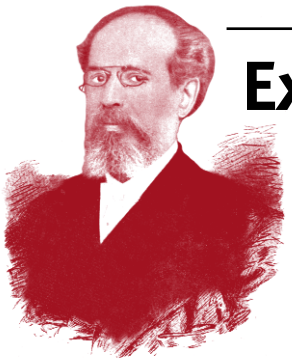
Zêus Wantuil
12,5x17,5cm 616 p.

Grandes Espíritas do Brasil

Um relato biográfico dos grandes seareiros da Doutrina Espírita no cenário nacional, como Bezerra de Menezes, Eurípedes Barsanulfo, Bittencourt Sampaio, Antônio Luiz Sayão, entre outros.

relacionamento@febrasil.org.br Tel.: (21) 2187-8268/8272

reformador setembro 2006 - A.qxp 13/9/2006 10:55 Page 3



Expediente

Fundada em 21 de janeiro de 1883
Fundador: **Augusto Elias da Silva**

Reformador

Revista de Espiritismo Cristão
Ano 124 / Setembro, 2006 / Nº 2.130

ISSN 1413-1749
Propriedade e orientação da
FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
Diretor: Nestor João Masotti
Diretor-substituto e Editor: Altivo Ferreira
Redatores: Affonso Borges Gallego Soares, Antonio Cesar Perri de Carvalho, Evandro Noleto Bezerra e Lauro de Oliveira São Thiago
Secretária: Sônia Regina Ferreira Zaghetto
Gerente: Amaury Alves da Silva
Gerente de Produção: Gilberto Andrade
Equipe de Diagramação: Saraí Ayres Torres, Agadyr Torres e Claudio Carvalho
Equipe de Revisão: Mônica dos Santos e Wagna Carvalho

REFORMADOR: Registro de publicação nº 121.P.209/73 (DCDP do Departamento de Polícia Federal do Ministério da Justiça), CNPJ 33.644.857/0002-84 • I. E. 81.600.503

Direção e Redação:
Av. L-2 Norte • Q. 603 • Conj. F (SGAN)
70830-030 • Brasília (DF)
Tel.: (61) 2101-6150
FAX: (61) 3322-0523
Departamento Editorial e Gráfico:
Rua Souza Valente, 17 • 20941-040
Rio de Janeiro (RJ) • Brasil
Tel.: (21) 2187-8282 • FAX: (21) 2187-8298
E-mail: redacao.reformador@febrasil.org.br

Home page: **http://www.febnet.org.br**
E-mail: feb@febrasil.org.br e webmaster@febnet.org.br

PARA O BRASIL
Assinatura anual **R$ 39,00**
Número avulso **R$ 5,00**
PARA O EXTERIOR
Assinatura anual **US$ 35,00**

Assinatura de Reformador:
Tel.: (21) 2187-8264 • 2187-8274
E-mail:
assinaturas.reformador@febrasil.org.br

Projeto gráfico da revista: Julio Moreira
Capa: Luis Hu Rivas

Sumário

4 Editorial
Auto-educação moral
13 Entrevista: Augusto Cezar Barbosa Brito
O intercâmbio favorece a difusão da Doutrina Espírita
15 Presença de Chico Xavier
Em marcha – *Geminiano Brazil*
21 Esflorando o Evangelho
O remédio salutar – *Emmanuel*
33 A FEB e o Esperanto
41º Congresso Brasileiro de Esperanto – *Affonso Soares*
38 Conselho Federativo Nacional
Reunião da Comissão Regional Norte
42 Seara Espírita

5 Espiritismo e Educação – *Juvanir Borges de Souza*
8 Oração à Pátria brasileira – *Marechal Deodoro da Fonseca*
9 Brasil – *Olavo Bilac*
10 Fuligem – *Richard Simonetti*
12 Economia e Educação – *Allan Kardec*
16 Hereditariedade física e herança psíquica – *Ruy Gibim*
17 Educação Espírita – Um tesouro a descobrir (Capa) – *Adilton Pugliese*
20 Uma foto que fala por si... – *Washington Luiz Fernandes*
22 A violência doméstica para com os filhos – *Clara Lila Gonzalez de Araújo*
25 Nos embates políticos – *André Luiz*
26 A origem dos vícios – *Carlos Campetti*
28 A minoria é que delinqüe – *Marcelo Henrique Pereira*
30 Em dia com o Espiritismo – A velhice – *Marta Antunes Moura*
32 Poema da fraternidade – *Cármen Cinira*
35 Espírita não condena? – *José Carlos Monteiro de Moura*

reformador setembro 2006 - A.qxp 13/9/2006 10:55 Page 4

Editorial

Auto-educação moral

O Espiritismo é uma doutrina que traz esclarecimento, consolação e paz a todos os que a conhecem. Com base em fatos e no uso da razão, ela nos revela que: somos todos filhos de Deus, nosso Criador; somos Espíritos imortais em constante aprimoramento intelectual e moral; os laços de afeição que nos unem a amigos e familiares se mantêm mesmo depois da morte física; os valores espirituais que conquistamos permanecem sempre conosco, enquanto os valores materiais são de uso temporário e transitório; a reencarnação nos enseja novas oportunidades de aprendizado e evolução; e as lições que Jesus nos legou em seu Evangelho são expressões da Lei de Deus, que nos cabe colocar em prática para atender à nossa necessidade de permanente evolução.

Esta convicção, que nos beneficia com uma grande serenidade e fortaleza de ânimo para enfrentar os naturais desafios da existência, traz, também, uma grande responsabilidade: a de estudar a Doutrina para melhor compreendê-la; a de divulgá-la para que outros dela também se beneficiem; e a de praticá-la, já que é pela sua prática, de exercício intransferível e inadiável, que construímos nosso crescimento espiritual. Conscientizando-nos dessa realidade, Allan Kardec, quando fala sobre "Os Bons Espíritas", observa: *Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas inclinações más.*[1]

O ato de trabalhar no próprio aperfeiçoamento, na conquista de novas virtudes, na eliminação de nossos defeitos morais, na ampliação da nossa capacidade de amar o próximo, no controle das nossas más inclinações, representa, na essência, um esforço permanente de auto-educação moral à luz dos princípios espíritas. Allan Kardec conceitua: *A educação é o conjunto dos hábitos adquiridos.*[2] Educar, portanto, é formar hábitos, e educar para o bem é formar hábitos bons.

Provendo à necessidade de um parâmetro seguro para esse trabalho de auto-educação, Jesus nos trouxe não apenas ensinamentos, mas, acima de tudo, o exemplo que nos cabe seguir: *Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim.*[3] Sigamo-lo e reeduquemo-nos.

---

[1] KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Cap. XVII, item 4.

[2] _____. *O livro dos espíritos*. Questão 685. Comentário de Kardec.

[3] João, 14:6.

reformador setembro 2006 - A.qxp 13/9/2006 10:55 Page 5

Espiritismo e Educação

JUVANIR BORGES DE SOUZA

No mundo atrasado em que vivemos a maioria de seus habitantes admira e busca o que os seus sentidos elegem como conquistas a realizar: a notoriedade, a riqueza, o luxo, o fausto, a posição social, o prazer e todos os valores da vida material.

Entretanto, considerando o ser imortal que todos somos, o Espírito eterno que está transitoriamente ligado a um corpo material perecível, os verdadeiros valores a ser conquistados não estão no exterior, mas no interior de cada um: a inteligência e os sentimentos, formadores do caráter.

Como o Cristo já havia ensinado há dois mil anos, também o Espiritismo, o Consolador por Ele prometido e enviado, vem ressaltar a primordial necessidade da construção dos valores interiores, sem prejuízo do atendimento das necessidades secundárias.

Compreendendo a vida, neste mundo, a prática de inúmeros esforços de ordem material, os homens esqueceram sua condição de seres espirituais para dar ênfase a tudo que se relaciona à fase transitória da vida ligada ao corpo.

Todos os mensageiros do Alto, desde remotas eras, tiveram a preocupação de lembrar a natureza espiritual do homem.

Os ensinos do Mestre Jesus ressaltam a finalidade da vida presente e o caminho para o futuro, para o "reino dos céus" que se encontra dentro de nós mesmos:

"Eu sou o caminho, e a verdade e a vida. Ninguém vai ao Pai, senão por mim." (João, 14:6.)

"O reino de Deus está dentro de vós." (Lucas, 17:21.)

Por sua vez, o Consolador, a Doutrina Espírita, mostra a vida futura do Espírito que deixa o corpo físico, no fenômeno que denominamos morte, para voltar ao mundo espiritual, às Esferas que se destinam a acolher as almas das mais diferentes condições evolutivas.

A compreensão dessa realidade retifica os erros e enganos resultantes de crenças milenares sobre as finalidades da vida na Terra e suas conseqüências.

Pelos ensinos do Consolador, comprovados por múltiplas formas, através de experiências, revelações dos Espíritos Superiores e informações de entidades espirituais de variadas condições evolutivas, desmoronam-se as hipóteses acolhidas pelas religiões e filosofias tradicionais da existência de um céu, um inferno e um purgatório destinados a acolher os chamados mortos.

Por outro lado, a realidade das vidas sucessivas demonstra a verdade da doutrina reencarnacionista, conhecida há milênios, mas rejeitada pelas igrejas cristãs e por outras religiões, com graves prejuízos para o conhecimento do positivo, do real.

Essas retificações que dão ênfase aos ensinos morais do Cristo, formulados em linguagem figurada para atender às condições de compreensão dos homens de sua época, estão claramente expostas na Doutrina Espírita em linguagem simples e inteligível para todos que se interessam pelas verdades eternas.

A fé raciocinada e pura, baseada nos fatos e nas realidades e não em hipóteses em que a imaginação influi de maneira poderosa, mostra-nos o caminho certo que temos de percorrer para alcançar a perfeição.

Esse roteiro resume-se na edu-

reformador setembro 2006 - A.qxp 13/9/2006 10:55 Page 6

cação da mente e do coração. Consiste na conquista dos conhecimentos e no aperfeiçoamento dos sentimentos, vale dizer, é o progresso intelectual e moral.

A educação consiste, pois, na realização dos objetivos principais na vida de cada individualidade.

De acordo com as leis divinas, todos os homens podem realizar esse objetivo de crescimento, através da educação, para a busca da felicidade.

O Espiritismo, mostrando o caminho para a conquista dos valores definitivos, é uma doutrina de educação, em seu sentido lato, o mais abrangente possível.

•

Falamos de educação como o processo e a realização dos objetivos superiores da vida.

No atual estágio em que se encontram muitas nações, inclusive o Brasil, confunde-se o conceito de educação com o de instrução. Assim, o nosso Ministério da Educação cuida, na realidade, da instrução do povo, oferecendo diversos níveis de escolas para o aprendizado das letras, dos números e das ciências, nos seus múltiplos aspectos.

A educação a que nos referimos tem um sentido muito mais amplo, abrangendo a instrução de todos os níveis e indo mais além, para alcançar todo o campo dos sentimentos.

Não basta que o homem se instrua, ou se especialize em determinados conhecimentos de ordem científica, permanecendo moralmente atrasado, insensível, egoísta, orgulhoso, personalista.

O aperfeiçoamento moral, ao lado do intelectual, é imprescindível para que haja evolução do ser.

A Mensagem do Cristo se expressa precipuamente em ensinamentos morais, por saber Ele que os homens se preocupam mais com o aperfeiçoamento intelectual e encontram maior dificuldade nas aquisições morais.

Por isso, a educação do Espírito tem sempre como parâmetro aquela Mensagem, renovada em seu real sentido e significado pela Doutrina Consoladora, visando à renovação íntima e à reeducação de todos que despertam para o conhecimento das verdades eternas.

A finalidade do Espiritismo, como doutrina de educação, é o aperfeiçoamento do homem, tanto no campo moral quanto no intelectual.

Salvação, para nós, espíritas convictos, deve ter a significação de obra de educação, no sentido de desenvolver os poderes latentes do Espírito.

Será através das idéias trazidas pelo Espiritismo, o Consolador, revivendo os ensinos do Cristo, que a Humanidade encontrará uma nova fase de progresso moral, de que tanto necessita.

Combatendo o materialismo multifário e a incredulidade, ele se apóia nas leis divinas da Inteligência Suprema, as quais asseguram a todos os homens, Espíritos imortais, a esperança em uma felicidade futura a ser construída com o esforço e a vontade de cada um.

A força da Doutrina não se apóia em uma fé cega, mas em sua filosofia, calcada nos fatos, na razão e no bom senso.

Para isso rejeita todas as superstições que a ignorância tem criado, e ressalta o que é real e positivo.

As idéias espíritas opõem-se a todos os abusos que se originam do orgulho, do egoísmo e da ignorância, as chagas humanas que estão na origem de todos os males.

Pela influência dessas idéias os homens se tornam mais compreensivos e mais justos uns com os outros e aprendem a amar, tal como prescreveu Jesus.

A reeducação com base na Nova Revelação, esperada para a era do Espírito, afastará as teorias negativistas, os dogmas, as doutrinas superadas, os mistérios, as superstições e todos os desvios da verdade, responsáveis em grande parte pelo atraso moral em que se encontra considerável parcela da população planetária.

Sempre será possível desenvolver os potenciais que existem em cada indivíduo.

O papel da educação é o de desenvolver e aumentar o que já existe, em estado latente, no imo do ser.

Assim, as verdades não surgem do exterior, mas crescem no interior de nós mesmos, quando existem esforço e vontade para isso e se escolhe o caminho certo.

A educação é obra difícil,

reformador setembro 2006 - A.qxp 13/9/2006 10:56 Page 7

sacrificial em certo sentido, como diz Emmanuel:

"A educação é obra de sacrifício no espaço e no tempo e, atendendo à Divina Sabedoria – que jamais nos situa uns à frente dos outros sem finalidades de serviço e reajustamento, para a vitória do amor – amemos nossas cruzes, por mais pesadas e espinhosas que sejam, nelas recebendo as nossas mais altas e mais belas lições." (*Dicionário da Alma*, 5. ed. FEB, p. 100.)

Se todos somos regidos pelas leis divinas, certo é que a própria vida tem como função a educação dos Espíritos, para que se ajustem às determinações do Criador.

A prática da lei de amor, por exemplo, pressupõe um aprendizado prévio do Espírito que o conduz à modificação de sentimentos e hábitos. Essa transformação é obra de educação e um fator poderoso do progresso.

Mas, para se tornar completa, a obra de educação deve abranger estudos e aprendizagem da vida material, na Terra, e da vida espiritual após a morte do corpo físico.

Torna-se necessário despertar a alma imortal para a vida em sua plenitude, que não cessa com a chamada morte.

Essa importante complementação só a Doutrina Espírita pode oferecer, pelos conhecimentos que proporciona sobre o mundo invisível, já que as escolas do mundo, as academias de ciências, as filosofias e as religiões tradicionais não tomaram conhecimento da realidade da vida nos planos espirituais, para transmiti-la à Humanidade.

A missão do Consolador é também a de modificar as concepções sobre a vida, que vêm do passado, as quais não correspondem à realidade dos fatos e, conseqüentemente, não podem oferecer uma obra de verdadeira educação às massas humanas.

Enquanto os estabelecimentos de ensino, representados pelas escolas em geral, preocuparem-se somente com a instrução e não com a educação e enquanto predominarem os erros concepcionais da vida, pela influência religiosa tradicional e pelo materialismo, seguidores do Consolador terão o encargo honroso de sustentar a verdade, nos lares, nas casas espíritas, nos meios de comunicação e, sobretudo, na exemplificação, nessa ingente obra de reeducação, que haverá de produzir seus efeitos no futuro, com a percepção generalizada das realidades.

Nas suas eternas manifestações, a vida não deve ser concebida apenas nas suas aparências em nosso mundo.

A crença firme e perseverante em Deus e no Cristo não vai se findar no túmulo, mas desdobrar-se-á com a própria existência, em outras formas de evolução e apresentação.

Todos os problemas da vida material terão soluções naturais quando o Espírito for reconhecido em sua natural condição, acima da matéria, porque sobrevive a ela.

O Consolador, nova fase das revelações divinas, é a resposta generosa aos que não mais se satisfazem com as antigas idéias, filosóficas e religiosas. Ele representa o Cristo de volta, aclarando e completando os próprios ensinos.

É por ele que se há de reeducar o homem, extirpando-lhe o egoísmo e ensinando-lhe a religião do amor.

O processo educativo, através do Evangelho do Cristo e do Espiritismo, será o grande fator na transformação dos hábitos humanos, carregados de egoísmo e de orgulho, em novas formas de vivência com fulcro na fraternidade, na solidariedade, na caridade e na compreensão.

A Doutrina Espírita propõe uma obra de educação integral para o mundo em que vivemos. ■

reformador setembro 2006 - A.qxp 13/9/2006 10:56 Page 8

Oração à Pátria brasileira

Pátria brasileira!

Abençoada pela fulgurante luz das estrelas do Cruzeiro do Sul, estás programada pelo Senhor da Vida para que sejas, em futuro não distante, o centro de irradiação do Evangelho restaurado.

Enquanto a humanidade sofre a noite terrível que se abate sobre a Terra, e tu experimentas, solo verdejante, a sombra dominadora do descalabro moral dos homens, na Consciência Cósmica que te gerou, estão definidos os desafios e rumos para que logres as tuas conquistas em futuro próximo.

Dormem, nas montanhas em que te apóias e na intimidade das águas oceânicas do Atlântico, que te banha de norte a sul, tesouros inimagináveis que te destacarão mais tarde no concerto econômico das grandes nações.

Embora a conspiração deste momento contra as tuas matas grandiosas, sobreviverás às ambições desconcertantes de madeireiros, pecuaristas e agricultores desalmados, e dos conciliábulos nefandos que lutam pela destruição da tua Amazônia, que permanecerá como o último pulmão da Terra, sustentando a sociedade que hoje se encontra sem rumo.

Padeces, na conjuntura atual, a sistemática desagregação dos valores ético-morais, políticos e emocionais, os mesmos que abalam o mundo, mas esses transitórios violadores do dever passarão, enquanto persistirá a tua destinação histórica, Pátria do porvir!

Conseguiste libertar-te da mancha cruel da escravidão em etapas contínuas, que culminaram no gesto audaz da tua filha, que não teve pejo de, na ausência do pai, pôr fim ao abuso da exploração impiedosa do negro, também teu filho, no eito terrível e hediondo da perversidade.

Logo depois, já livre do jugo da pátria-mãe que te humilhava, pondo-te em subalterna situação, aspiraste por vôos mais

reformador setembro 2006 - A.qxp 13/9/2006 10:56 Page 9

altos, que um dia se transformaram em liberdades democráticas que sorriram para ti, e o teu pavilhão verde, azul e amarelo tremulou, numa república, que a partir de então podia compartilhar do banquete internacional realizado pelos povos livres da Terra.

É certo que ainda estertoras, neste momento de desafios, quando a cultura cambaleia, a ética desfalece, a moral se perverte e os direitos humanos esquecidos são postos à margem pelos dominadores ignorantes de um dia.

Tu, porém, sobreviverás a toda essa desdita, Brasil!

Compreende, neste momento, a desenfreada manobra dos manipuladores da opinião pública e a daqueles que te dilapidam os valores, transferindo-os para os paraísos fiscais da ignomínia e da insensatez, porque esse hediondo crime contra tua economia e os milhões de vidas, será de duração efêmera. Eles morrerão deixando tudo em contas secretas, em aplicações de que jamais se utilizarão...

Enquanto isso ocorre, gemem no teu solo os filhos da miséria, ocultos nos escombros do abandono.

As tuas vielas, ruas e avenidas nos pequenos burgos do interior, nas metrópoles, vêem e sofrem inermes, a desenfreada correria da violência que se atrela ao selvagem potro da morte, dizimando vidas, taladas em pleno alvorecer.

Paga, porém, em paciência e compaixão o preço da tua destinação histórica, na tua condição de futura pátria da paz e do Evangelho de Jesus.

Isto passará, e logo depois da noite sombria, uma aurora de esperanças irá colocar-te no lugar que te está reservado, quando poderás oferecer lições de misericórdia e de solidariedade ao mundo que não perdoa, tu que te apresentas em forma de um grande coração, simbolizando a afabilidade e a doçura.

Oro por ti, Brasil, e por vós, brasileiras e brasileiros, na condição de filho que também sou da terra iluminada pela constelação do Cruzeiro do Sul.

Deodoro[*]

(Mensagem psicofônica recebida pelo médium Divaldo Pereira Franco, na sessão da noite de 16 de novembro de 2005, no Centro Espírita Caminho da Redenção, em Salvador, Bahia.)

[*]Marechal Deodoro da Fonseca. (Nota dos Editores da mensagem.)

Brasil

Desde o Nilo famoso, aberto ao sol da graça,
Da virtude ateniense à grandeza espartana,
O anjo triste da paz chora e se desengana,
Em vão plantando o amor que o ódio despedaça,

Tribos, tronos, nações... tudo se esfuma e passa.
Mas o torvo dragão da guerra soberana
Ruge, fere, destrói e se alteia e se ufana,
Disputando o poder e denegrindo a raça.

Eis, porém, que o Senhor, na América nascente,
Acende nova luz em novo continente
Para a restauração do homem exausto e velho.

E aparece o Brasil que, valoroso, avança,
Encerrando consigo, em láureas de esperança,
O Coração do Mundo e a Pátria do Evangelho.

Olavo Bilac

Fonte: XAVIER, Francisco Cândido. *Parnaso de além-túmulo*. 17. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2004. p. 412. Edição Comemorativa – 70 anos.

reformador setembro 2006 - A.qxp 13/9/2006 10:56 Page 10

Fuligem

RICHARD SIMONETTI

O pó, o manuseio inadequado, os retoques indevidos podem desfigurar a tela de um grande pintor, encobrindo seu brilho e beleza.

Quando os especialistas em restauração, usando técnicas sofisticadas, removem aquela sujeira, ficam maravilhados com o brilho e a beleza das cores antes esmaecidas.

Algo semelhante ocorre com transcendentes princípios religiosos, emanados da Espiritualidade. Plenos de beleza e sabedoria, estímulos divinos em favor do progresso das coletividades terrestres, acabam encobertos pela fuligem das imperfeições humanas.

Foi exatamente o que aconteceu com a *Tábua da Lei*, recebida, no Monte Sinai, por Moisés, considerada, à luz da Doutrina Espírita, como a primeira revelação divina – a Justiça.

Nela está registrado, basicamente, o que o Homem não deve fazer – não matar, não roubar, não trair, não cobiçar, não mentir… –, enfatizando que nossos direitos terminam onde começam os direitos do próximo.

Àqueles princípios tão simples foram acrescentadas centenas de outros, atribuídos a Moisés, em cinco livros: *Gênesis*, *Êxodo*, *Números*, *Levítico* e *Deuteronômio*. Constituem a *Torá* ou a *Lei*. Há neles belas imagens e orientações, mas, também, muita fuligem.

Exemplo típico está no sacrifício de animais e aves, como parte do culto judeu, algo que contraria o *não matarás*, sem distinção entre os seres viventes. E ainda inventaram o incrível bode expiatório! Uma cerimônia em que os pecados da comunidade eram transferidos para o pobre animal, que era sacrificado em seguida. E todos ficavam *limpos*.

Ainda em relação ao *não matarás*, a fuligem humana gerou uma profusão de penas de morte, até para atividades elementares, como rachar lenha no sábado, transformando o direito de descansar no sábado, dia consagrado ao Senhor, na obrigação de não trabalhar.

Para contornar o *respeitar pai e mãe*, contido na orientação divina, que implicava cuidar deles na velhice, os judeus inventaram o *corbã*. Tratava-se de uma reserva de bens destinada ao Templo, com um detalhe: poderiam usar à vontade, menos para dar aos genitores.

Diante do *não cometer adultério*, adotaram a poligamia. Podiam ter tantas mulheres quantas pudessem sustentar, o que não era difícil naqueles tempos recuados, em que não havia indústria da moda, nem cosméticos.

•

Ao lado da *Torá*, completando o *Velho Testamento*, há o regis-

reformador setembro 2006 - A.qxp 13/9/2006 10:56 Page 11

tro das experiências de vários profetas, com a transcrição de seus ensinamentos.

A missão deles, médiuns de grande sensibilidade, era conduzir o povo judeu pelos caminhos da integridade, da honestidade, do cumprimento dos deveres.

Mas, também, de permeio com as orientações espirituais que emanavam de suas iniciativas, o tempo acumulou grossa fuligem humana, envolvendo orientações terríveis, supostamente emanadas da divindade, quanto às providências a serem tomadas contra os infiéis.

Em Isaías (13:15-16):

Todo o que for achado será trespassado; todo o que for apanhado, cairá à espada.

As suas crianças serão despedaçadas perante os seus olhos; as suas casas serão saqueadas, e as suas mulheres violadas.

Em Jeremias (16:4):

Morrerão de enfermidades dolorosas e não serão pranteados nem sepultados; servirão de esterco para a terra. Pela espada e pela fome serão consumidos e os seus cadáveres servirão de mantimento às aves do céu e aos animais da terra.

Em Ezequiel (9:5-6):

[…] feri; não poupe o vosso olho, nem vos compadeçais.

Matai velhos, jovens, virgens, meninos e mulheres, até exterminá-los…

Em Oséias (13:16):

Samaria virá a ser deserta, porque se rebelou contra o seu Deus. Cairão à espada, seus filhos serão despedaçados, e as suas mulheres grávidas serão abertas ao meio.

•

Jesus limpou muito dessa fuligem humana sobre a *Lei* e os *Profetas*.

Exemplo típico está em Mateus, (5:43-45):

Ouvistes o que foi dito: amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo.

Eu, porém, vos digo: amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem, para que sejais filhos do vosso Pai que está nos céus. Ele que faz que o seu sol se levante sobre maus e bons, e envia chuva sobre justos e injustos.

Quando se reporta aos *Dez Mandamentos*, oferece desdobramentos significativos, um novo brilho, limpando a fuligem (Mateus, 5:27-28):

Ouvistes o que foi dito aos antigos: Não cometerás adultério.

Eu, porém, vos digo que qualquer que olhar para uma mulher com intenção impura no coração já cometeu adultério com ela.

Outro exemplo em Mateus (5: 21-22):

Ouvistes o que foi dito aos antigos: Não matarás; e quem matar estará sujeito a julgamento.

Eu, porém, vos digo que qualquer que se encolerizar contra seu irmão, estará sujeito a julgamento [...].

E quando os fariseus reclamavam que Ele viera destruir o Judaísmo, contestando os textos sagrados, o Mestre respondia (Mateus, 5:17):

Não penseis que vim destruir a lei ou os profetas; não vim para destruí-los, mas para cumpri-los.

Jesus reporta-se ao que há de autêntico no *Velho Testamento*, envolvendo Moisés e os Profetas.

O resto era mera fuligem humana, descartável...

•

Assim como aconteceu com Moisés, a revelação de Jesus também ficou comprometida ao longo dos séculos, pelos acréscimos e descuidos do próprio movimento cristão, atrelado ao carro do poder temporal, dispostos seus líderes à assimilação das práticas exteriores e das fantasias do paganismo.

A missão do Espiritismo é limpar essa fuligem e, assim como fez o Mestre em relação a Moisés, acrescentar algo ao Evangelho, a partir de um contato estreito com o Mundo Espiritual.

•

A parte mais densa e comprometedora diz respeito ao amornamento da crença.

Estar religioso, sem ser religioso. ▸

reformador setembro 2006 - A.qxp 13/9/2006 10:56 Page 12

Freqüentar a religião, sem cultivar religiosidade.

Exaltar a mensagem, sem vivenciá-la.

Por isso, o Espírito Fenélon diz, em *O Evangelho segundo o Espiritismo*, capítulo I, que a grande revolução proposta pela Doutrina é de ordem moral. Não podemos negligenciar a chamada reforma íntima, a principal finalidade da existência humana, a envolver permanente esforço de renovação...

É importante não malbaratar as oportunidades de edificação, o que temos feito ao longo dos milênios, em sucessivas encarnações, envolvidos com a fuligem de viciações e mazelas.

Fundamental, nesse particular, que perguntemos todos os dias, a nós mesmos:

– Estou combatendo minhas imperfeições?

– Estou melhor hoje do que fui ontem?

– Estou me relacionando bem com as pessoas?

– Estou cultivando a verdade, sem chance para a mentira?

Levando em consideração a observação de Jesus, de que muito será pedido a quem muito se ofereceu, vale lembrar outra advertência do Mestre (Mateus, 7:21-23):

Nem todo aquele que me diz: – Senhor, Senhor! entrará no Reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus.

Muitos me dirão no último dia:

– Senhor, em teu nome não profetizamos, em teu nome não expelimos demônios, em teu nome não realizamos prodígios?

E eu lhes responderei:

– Pois, eu nunca vos conheci! Afastai-vos de mim, vós que praticais a iniqüidade!

•

Pedindo antecipadas escusas a você, leitor condescendente, atrevo-me, em conclusão, a cometer um atentado à poesia:

Se almejas, por louvor,
Jesus seguir, com decência,
Resiste, em teu favor,
À fuligem da displicência. ■

Economia e Educação

Não basta se diga ao homem que lhe corre o dever de trabalhar. É preciso que aquele que tem de prover à sua existência por meio do trabalho encontre em que se ocupar, o que nem sempre acontece. Quando se generaliza, a suspensão do trabalho assume as proporções de um flagelo, qual a miséria. A ciência econômica procura remédio para isso no equilíbrio entre a produção e o consumo. Mas, esse equilíbrio, dado seja possível estabelecer-se, sofrerá sempre intermitências, durante as quais não deixa o trabalhador de ter que viver. Há um elemento, que se não costuma fazer pesar na balança e sem o qual a ciência econômica não passa de simples teoria. Esse elemento é a *educação*, não a educação intelectual, mas a educação moral. Não nos referimos, porém, à educação moral pelos livros e sim à que consiste na *arte de formar os caracteres*, à que *incute hábitos*, porquanto *a educação é o conjunto dos hábitos adquiridos*. Considerando-se a aluvião de indivíduos que todos os dias são lançados na torrente da população, sem princípios, sem freio e entregues a seus próprios instintos, serão de espantar as conseqüências desastrosas que daí decorrem? Quando essa arte for conhecida, compreendida e praticada, o homem terá no mundo hábitos de *ordem e de previdência* para consigo mesmo e para com os seus, *de respeito a tudo o que é respeitável*, hábitos que lhe permitirão atravessar menos penosamente os maus dias inevitáveis. A desordem e a imprevidência são duas chagas que só uma educação bem entendida pode curar. Esse o ponto de partida, o elemento real do bem-estar, o penhor da segurança de todos.

Allan Kardec

Fonte: *O livro dos espíritos*. 87. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Questão 685, Comentário de Kardec. Título atribuído pela Redação.

reformador setembro 2006 - A.qxp 13/9/2006 10:56 Page 13

Entrevista AUGUSTO CEZAR BARBOSA BRITO

O intercâmbio favorece a difusão da Doutrina Espírita

Augusto Cezar Barbosa Brito, presidente da Federação Espírita do Amapá, foi entrevistado sobre o Movimento Espírita de seu Estado, do extremo Norte do País, durante a Reunião da Comissão Regional Norte do CFN, realizada em Macapá

Reformador: *Quantos centros espíritas estão unidos à Federação Espírita do Amapá?*
Cezar: Atualmente são nove centros espíritas, sendo que sete estão localizados na Capital e os outros dois no interior, nas cidades de Santana e Laranjal do Jari. Todavia, lembramos que nosso Estado possui apenas dezesseis municípios.

Reformador: *Quando foi fundada a Federação Espírita e quais suas ações principais?*
Cezar: Foi fundada em 1977. As atividades principais estão relacionadas com as ações federativas de apoio aos centros espíritas. Nosso Movimento Espírita é nascente e precisa do apoio da Federação, que fomenta a preparação de trabalhadores para atender às suas necessidades. Anualmente realizamos um planejamento de atividades, procurando contemplar seminários nas áreas do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita (ESDE), da Assistência Espiritual e da Mediunidade. Empregamos muito a modalidade de seminários, coordenados por companheiros preparados para tal, de dentro e fora do Estado. Também mantemos atividades internas de centro espírita, procurando atender às várias reuniões recomendadas no opúsculo *Orientação ao Centro Espírita* (Ed. FEB).

Reformador: *Quais as relações da Federação com a Comissão Regional Norte do Conselho Federativo Nacional?*
Cezar: Consideramos de muita importância a participação nessas Reuniões. Procuramos aproveitar as experiências propiciadas pelas Reuniões das Comissões Regionais. Entendemos que ganhamos amadurecimento com elas para melhorar o trabalho espírita em nosso Estado. Realizamos alguns intercâmbios com a União Espírita Paraense e outras Federativas.

Reformador: *Quais são as Campanhas patrocinadas pelo CFN que a FEAP implementa?*
Cezar: Aproveitamos a oportunidade da realização de eventos promovidos pela Federação, para estimular as Campanhas *Em Defesa da Vida*, *Viver em Família* e *Construamos a Paz Promovendo o Bem!*. ▸

No Amapá nos preocupamos com os temas da Campanha *Em Defesa da Vida* principalmente suicídio e aborto.

Reformador: *Há alguma razão especial para priorizar os temas da Campanha* ***Em Defesa da Vida?***
Cezar: Existe uma razão forte, pois temos observado que há um alto índice de suicídio no Estado. E também verificamos que muitas pessoas portadoras de depressão procuram os centros espíritas.

Reformador: *Quais ações têm sido implementadas sobre a referida Campanha?*
Cezar: As ações acorrem concomitantes com eventos de maior abrangência. Trabalhamos muito com a divulgação acessível à Federação, incluindo distribuição de material e cartazes disponibilizados pela FEB, e inserções em programas de televisão. Desde o início deste ano, quando iniciamos os preparativos para sediar a Reunião da Comissão Regional Norte do CFN, planejamos a efetivação de uma palestra sobre a Campanha citada. Houve grande mobilização prévia à palestra sobre o tema *Em Defesa da Vida*, com a divulgação de cartazes, *outdoors*, participação em programas de TV. Foi um sucesso a palestra realizada por Alberto Ribeiro de Almeida nas dependências do Teatro das Bacabeiras, no dia anterior ao início da Reunião da Comissão Regional.

Reformador: *Qual sua expectativa sobre as comemorações dos 150 anos do Espiritismo para com o Movimento Espírita do Amapá?*
Cezar: Entendo que haverá oportunidade para melhor conhecimento da Doutrina Espírita. Especificamente em nosso Estado é uma contribuição para vencer os preconceitos religiosos ainda existentes. Esta comemoração, com certeza, ampliará as maiores informações sobre a Doutrina Espírita para o grande público.

Reformador: *Há alguma participação em programas radiofônicos e de TV?*
Cezar: A nossa participação se acentua nos momentos de preparação de eventos. Ainda não dispomos de programas próprios, mas sempre recorremos a espaços da mídia, para difundir atividades e pensamentos espíritas. Estamos trabalhando com tal objetivo.

Reformador: *Qual é a característica do Movimento Espírita no Amapá?*
Cezar: Constatamos que nas atividades da Federação e dos centros espíritas, as pessoas que as procuram estão em busca de respostas acerca dos problemas da vida, que não as encontram em religiões tradicionais. O trabalho espírita está ganhando espaço em nosso Estado, devido à confiabilidade oferecida pelos centros espíritas ao atenderem aos questionamentos das pessoas. Há interesse crescente pelos livros espíritas na livraria da Federação e também temos informações de que tem aumentado sua procura em livrarias leigas da cidade.

Reformador: *Como dirigente de Federativa de um dos Estados mais novos do País, o que diria aos espíritas de Estados mais antigos?*
Cezar: O nosso trabalho de difusão da Doutrina Espírita confirma o ideal daqueles que já operam há muito tempo em Federativas e Estados mais tradicionais. Através das várias formas de comunicação, recebemos muitas informações que nos oferecem bases e sugestões para a nossa ação, tais como as páginas eletrônicas de várias Federações Estaduais e da própria FEB. ■

Reformador, a revista espírita mais antiga do Brasil
ASSINE AGORA!
(21) 2187-8264/8274

reformador setembro 2006 - A.qxp 13/9/2006 10:57 Page 15

Presença de **Chico Xavier**

Em marcha

É justo não esquecermos que ainda somos seres em crescimento evolutivo, para retirarmos do tempo os valores e as vantagens imprescindíveis à nossa ascensão.

A romagem no campo físico é a vida espiritual noutro modo de ser, tanto quanto a luta, aquém da morte, é a continuação do aprendizado terrestre numa expressão diferente.

Analisando a imensidade infinita dos mundos, agrupamo-nos na Terra em singela faixa vibratória, assim como determinada coletividade de pássaros da mesma condição se congregam num trecho de floresta, ou como certa família de rãs, a reunir-se no fundo do mesmo poço.

Condicionados pelo nosso progresso reduzido, não assinalamos da gloriosa vida que nos cerca senão ínfima parte, adstritos que nos achamos às estreitas percepções do padrão sensorial que nos é próprio.

Com o corpo de carne, somos tarefeiros do mundo, matriculados na escola da experiência predominantemente objetiva, desfrutando um instrumento precioso, qual seja o veículo denso, em que o cérebro, com todos os implementos das redes nervosas, pode ser comparado a um aparelho radiofônico de emissão e recepção, funcionando no tipo de onda inferior ou superior a que nos ajustamos, e em que os olhos, os ouvidos, a língua, as mãos e os pés representam acessórios de trabalho, subordinados ao comando da mente.

Além da morte, sem o vaso carnal, ainda somos tarefeiros do mundo, fichados no educandário da experiência predominantemente subjetiva, registrando os resultados das ações boas ou más, que nos decidimos a mentalizar e estender.

Aprisionando-nos à carne ou libertando-nos dela, nascendo, morrendo, ressurgindo ao esplendor da imortalidade ou reaparecendo na sombra do Planeta, segundo a conceituação humana, vivemos em marcha incessante para os arquétipos que a Eternidade nos traçou e que nos cabe atingir.

Vós, que tendes encontrado em nossa companhia tantos problemas dolorosos de fixação mental nos Espíritos conturbados e sofredores, considerai conosco a importância do dia que foge.

Temos da vida tão-somente aquilo que recolhemos das horas.

O tempo é a sublimação do santo, a beleza do herói, a grandeza do sábio, a crueldade do malfeitor, a angústia do penitente e a provação do companheiro que preferiu acomodar-se com as trevas.

Dele surgem o céu para o coração feliz do bom trabalhador e o inferno para a consciência intranqüila do servidor infiel.

Façamos de nossa tarefa, qualquer que ela seja, um cântico de louvor ao trabalho, à fraternidade e ao estudo.

Sirvamos, amemos e aprendamos!

Dilatemos o horizonte de nossa compreensão, arejando nossas almas e filtrando apenas a luz para que a luz nos favoreça.

E quanto a vós, em particular, vós que ainda detendes a valiosa oportunidade de contato com o indumento físico, evitai, ainda hoje, a ingestão do mal, para não digerirdes lodo e fel amanhã.

Pelo Espírito **Geminiano Brazil**

Fonte: XAVIER, Francisco C. *Instruções psicofônicas*. 8. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap. 20, p. 101-103.

reformador setembro 2006 - A.qxp 13/9/2006 10:57 Page 16

Hereditariedade **física** e herança **psíquica**

RUY GIBIM

Para muitos psicólogos, pedagogos e educadores, a hereditariedade é um fenômeno físico e, segundo eles, os ascendentes transmitem aos descendentes certas características psíquicas, através dos genes.

Nós que estudamos o homem psicossomático como um todo, levando em consideração as estruturas física, mental e espiritual, sabemos perfeitamente que os filhos herdam dos pais apenas a estrutura, a conformação, a pigmentação e o grupo sangüíneo, alusivos à filiação corpórea. Não podemos ignorar a hereditariedade psíquica, que envolve um processo complexo, decorrente das conquistas do Espírito em vidas passadas.

Isto significa que a criança ao renascer traz a herança de si mesma, na estrutura psicológica do destino, reavendo o patrimônio de realizações e das dívidas que acumulou, a se lhe gravarem no ser, em forma de tendências inatas, e reencontrando as pessoas e as circunstâncias, as simpatias e as aversões, as vantagens e as dificuldades, com as quais se ache afinizada ou comprometida.

Jamais os pais poderão transmitir geneticamente aos filhos seus conhecimentos, suas experiências, suas conquistas éticas e morais, seus valores, suas convicções, seus sentimentos e suas virtudes.

O corpo físico, a forma ou a máscara são diferentes em cada existência, mas a consciência é sempre a mesma, com a obrigação de aprimorar-se, ante a bênção de Deus.

Sem o conhecimento da lei da reencarnação, que explicações nós teríamos para justificar as desigualdades: físicas, morais, intelectuais, sociais, raciais e temporais? Ou que explicações teríamos para as crianças superdotadas, geniais ou precoces?

Segundo a lei de ação e reação, os espinhos ou as flores que colhemos hoje são a herança de ontem, porque recebemos o que doamos e colhemos o que semeamos.

Através da História das civilizações, podemos encontrar homens ilustres e sábios que tiveram filhos boçais, tolos, ignorantes e medíocres, e encontramos também homens simples, humildes e ignorantes que tiveram filhos famosos nos campos científico, filosófico, religioso, além de outros que se destacaram nas artes, na música, na pintura e na técnica.

A realidade é que todos nós já tivemos vidas incontáveis e trazemos na memória as experiências adquiridas e as conquistas alcançadas na ronda dos milênios, motivo pelo qual a nossa família consangüínea é a somatória de reflexos agradáveis e desagradáveis que o passado nos devolve, através do nascer, morrer, renascer e progredir sempre: esta é a realidade sem a qual não haveria Justiça Divina. ■

reformador setembro 2006 - A.qxp 13/9/2006 10:57 Page 17

Capa

Educação Espírita

Um tesouro a descobrir

ADILTON PUGLIESE

Nos registros históricos da Humanidade encontraremos inúmeras anotações em torno do esforço do homem para lograr as chamadas *reformas sociais*.

Desde que entendeu o valor da vida grupal e que o composto familiar, por exemplo, se constitui em importante célula da sociedade organizada, os indivíduos de formação humanística elaboraram procedimentos, leis e estudos, e fomentaram movimentos no sentido de conceder aos grupos humanos aspectos positivos de vida cidadã.

Inesquecíveis movimentos sociais libertários se destacaram na História, a exemplo da Revolução Francesa (1789), cujo lema *Liberdade*, *Igualdade*, *Fraternidade*, se consiste na trilogia de ideais reformistas e de bem-estar do indivíduo.

Conceitos socialistas-marxistas promoveram na Rússia e em outros países da Europa a Revolução do Proletariado, embora as distorções praticadas nesse ideário e nesse afã da libertação do homem do sistema exageradamente capitalista.

Após as grandes guerras mundiais, as nações do mundo buscaram unir-se na conquista das soluções para as disparidades sociais da crise da fome, da violência, do abuso do poder. Em 1945 surgiu a Organização Mundial das Nações Unidas (ONU), e posteriormente, outras instituições, com notáveis finalidades de alcance social, entre elas a preservação do meio ambiente, muitas vezes afetado por ações precipitadas e egoísticas do homem.

Congressos, simpósios, encontros, conclaves, têm sido realizados, com debates calorosos e participação de estudiosos, de intelectuais, de especialistas, de cientistas e de dirigentes governamentais, elaborando-se documentos e anais, enriquecidos com metas e estatísticas voltadas à conquista do bem-estar e da segurança para o habitante terrestre.

Contudo, todo esse esforço para alcance das reformas sociais, tem sido muitas vezes alvo do fracasso, para desilu-

reformador setembro 2006 - A.qxp 13/9/2006 10:57 Page 18

são dos idealistas e da população mundial.

Em várias partes a fome domina e graves enfermidades dizimam milhões de seres; a violência parece estar em toda esquina das grandes metrópoles; o meio ambiente é afetado por gases tóxicos em face do descontrole no uso dos recursos naturais ou industrializados; a corrupção domina mentes contaminadas pela *febre do poder*, atingindo homens públicos e promovendo a revolta do homem simples, que se sente lesado e traído em sua boa-fé.

Muitos perguntam: como solucionar tão graves questões?

Entendemos que, enquanto se procurar a *reforma social* sem a indispensável e profilática *reforma moral,* inúteis serão os esforços.

E a *alavanca* da reforma moral chama-se... educação.

Conta-se que Licurgo, célebre orador e político ateniense, que viveu entre 396 e 323 a.C. "fora, certa ocasião, convidado para falar sobre a Educação. Aceitou o convite, sob a condição de lhe concederem três meses de prazo. Findo esse tempo, apresentou-se perante numerosa e seleta assembléia, que aguardava, ávida de curiosidade, a palavra do consagrado tribuno.

Licurgo apareceu, então, trazendo consigo dois cães e duas lebres. Soltou o primeiro mastim e uma das lebres. A cena foi chocante e bárbara. O cão avança furioso sobre a lebre e a despedaça. Soltou, em seguida, o segundo cachorro e a outra lebre. Aquele pôs-se a brincar com a lebre amistosamente. Ambos os animais corriam de um lado para o outro, encontrando-se aqui e acolá para se afagarem mutuamente.

Ergue-se, então, Licurgo na tribuna e conclui, dirigindo-se ao seleto auditório:

'*Eis aí o que é a educação*. O primeiro cão é da mesma raça e idade que o segundo. Foi tratado e alimentado em idênticas condições. [Mas qual a diferença entre eles?] *A diferença entre eles é que um foi educado e o outro não*'",[1] e foi deixado aos seus instintos primários. Educar, disse então Licurgo – é criar hábitos considerados saudáveis. Educar é desenvolver as aptidões inatas da criatura que, estando adormecidas, devem dirigir-se para o bem geral. Educar é preparar o indivíduo para realizações nobilitantes. (Grifamos.)

Allan Kardec, o insigne Codificador da Doutrina Espírita, em *O Livro dos Espíritos*, enfatiza a importância da *arte de educar*, considerando-a como "[...] *o conjunto dos hábitos adquiridos*".[2] Com essa assertiva compreendemos, então, que as raízes das atitudes comportamentais atormentadoras, individuais e grupais, são originárias do *modo de ser* adquirido em outras existência, que teria de ser "reformado" ou "reeducado".

Para tanto, somente a educação logrará êxito.

Neste momento, estudiosos da Pedagogia e o relatório da Comissão Especial da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco), sob a coordenação do educador francês Jacques Delors (1925-), intitulado *Educação, um Tesouro a Descobrir*, "valioso documento norteador para pessoas, instituições e nações que vêem na ação educacional o caminho do real progresso das sociedades em particular e da Humanidade", apontam *os quatro pilares de uma educação para o século XXI – Aprender a Conhecer, Aprender a Fazer, Aprender a Conviver* e *Aprender a Ser* – visando à revolução e renovação sociais que o mundo deseja.[3]

A educação espírita, fazendo uma analogia com essas propostas, pode oferecer, igualmente, os seus *quatro pilares para uma educação espírita para todos os séculos* e que poderão vencer os desafios das transformações almejadas:

1. Aprender a conhecer a existência de Deus, a sua ação providencial no mundo e a amá-lo acima de todas as coisas;

2. Aprender a fazer o destino, conhecendo a lei da reencarnação e a lei de causa e efeito;

3. Aprender a conviver com a influência dos Espíritos encarnados e desencarnados, amando o próximo como a si mesmo;

4. Aprender a ser um Espírito imortal em evolução.

Edgar Morin (Paris, 1921-), filósofo, sociólogo e historiador francês, em sua obra *Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro*, no capítulo "A Ética do Gênero Humano", declara que "as interações entre indivíduos produzem a sociedade e esta retroage sobre os indivíduos" e que "a cultura, no sentido genérico, emerge destas interações, reúne-as e confere-lhes valor". Em

reformador setembro 2006 - A.qxp 13/9/2006 10:57 Page 19

seguida, tece comentários sobre o ensino da *ética do futuro* e define os passos da "missão antropológica do milênio": "Trabalhar para a humanização da Humanidade; alcançar a unidade planetária na diversidade; respeitar no outro, ao mesmo tempo, a diferença e a identidade quanto a si mesmo; desenvolver a ética da solidariedade; desenvolver a ética da compreensão e ensinar a ética do gênero humano". [4]

Em *O Livro dos Espíritos,* o Codificador apresenta, igualmente, os *saberes espíritas* sobre educação, destacando a sua importância para a conquista da sociedade tipificada em *O Evangelho segundo o Espiritismo*, futura habitante dos *mundos venturosos* ou felizes, onde "[...] as relações, sempre amistosas entre os povos, jamais são perturbadas pela ambição, da parte de qualquer deles, de escravizar o seu vizinho, nem pela guerra que daí decorre [...]" e onde "[...] *o homem não procura elevar-se acima do homem, mas acima de si mesmo, aperfeiçoando-se* [...]". [5]

"Por que indícios se pode reconhecer uma civilização completa?", pergunta Kardec (q. 793 de *O Livro dos Espíritos*). Respondem as Entidades amigas: "[...] Reconhecê-la-eis pelo desenvolvimento moral". Em seguida, do pensamento lúcido e impregnado da vasta experiência pedagógica do mestre do Espiritismo são anotados os seguintes comentários à referida questão: "[...] De duas nações, que tenham chegado ao ápice da escala social, somente pode considerar-se a mais civilizada, na legítima acepção do termo, aquela onde exista menos egoísmo, menos cobiça e menos orgulho [...]; onde a vida do homem, suas crenças e opiniões, sejam melhormente respeitadas [...] ". [6]

Intensificando o diálogo com os Espíritos em torno do *saber espírita da educação*, esboça a pergunta que receberia o registro de número 796: "No estado atual da sociedade, a severidade das leis penais não constitui uma necessidade?" "Uma sociedade depravada [respondem os Espíritos], certamente precisa de leis severas. Infelizmente, essas leis mais se destinam a punir o mal depois de feito, do que a lhe secar a fonte. *Só a educação poderá reformar os homens*, que, então, não precisarão mais de leis tão rigorosas".

Avançando no tema, em nota complementar à pergunta 917, após a exposição do Espírito Fénelon sobre "o meio de destruir-se o egoísmo", o educador lionês sensibiliza-se com a inteligente e vigorosa resposta e comenta: "[...] Poderá ser longa a cura [do egoísmo], porque numerosas são as causas, mas não é impossível. Contudo, ela só se obterá se o mal for atacado em sua raiz, isto é, *pela educação*, não por essa educação que tende a fazer homens instruídos, *mas pela que tende a fazer homens de bem*. A educação, convenientemente entendida, constitui a chave do progresso moral. Quando se conhecer a arte de manejar os caracteres, como se conhece a de manejar as inteligências, conseguir-se-á corrigi-los, do mesmo modo que se aprumam plantas novas. [...]" (Todos os grifos são nossos.)

Podemos concluir então que a essência do Espiritismo é a educação e que a educação espírita é um tesouro a descobrir. Os mapas para a descoberta desse tesouro estão disponíveis, há quase um século e meio, graças à promessa de Jesus e ao esforço hercúleo do grande educador que foi Allan Kardec. ■

Referências:

[1] MENEZES, Lydienio Barreto de. *In: A educação à luz do espiritismo*. 3. ed. CELD. 1994. Cap. I, p. 18-19.

[2] KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. 87. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Comentário de Kardec, questão 685.

[3] Internet www.infoutil.org/4pilares.

[4] MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. 4. ed. Unesco, 2001. p. 105.

[5] KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*, 125. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. III, item 10, p. 81.

[6] _____. *O livro dos espíritos*. 87. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Questões 793, 796 e 917.

reformador setembro 2006 - A.qxp 13/9/2006 10:57 Page 20

Uma foto que fala por si...

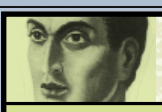
WASHINGTON LUIZ FERNANDES

Nesta foto tirada há poucos meses, reproduzida por vários jornais da América do Norte e também do Brasil (Brasília, Pernambuco, etc.), aparece o menino mexicano de 6 anos, Maximiliano Arellano, fazendo uma palestra (durou 45 minutos) sobre Osteoporose, na Universidade Autônoma do México, para os médicos. Na foto vê-se o auditório lotado por médicos (de roupa branca) ouvindo atentamente a preleção de Maximiliano. Como o púlpito era muito alto, ele teve que subir numa cadeira. Sua prematura memória e conhecimento eclodiram aos 2 anos, mas sua mãe, Sra. Alejandra de Noé, além do interesse do filho por ciência médica, esclareceu que ele tem também passatempos de crianças comuns (*video game*, natação, etc.). Maximiliano já fez palestra até sobre Anatomia Cardiovascular. Os pais (nenhum deles é médico; ele tem um irmão de 10 meses) estão em entendimento com a diretoria da citada Universidade para tentar incluí-lo nos cursos da mesma. O diretor da Faculdade de Medicina, Roberto Camacho, disse que Maximiliano fala de Fisiopatologia com o linguajar de um residente. Este fato interessa muito aos espíritas, pois idéias inatas são indício de um conhecimento espiritual anterior. Não há como explicar que Maximiliano, de 6 anos, possa fazer palestra para médicos na Universidade, se-

não admitindo que ele tenha adquirido conhecimentos em vidas passadas. Bom que se diga que isto nada tem a ver com genialidade, mas apenas que seu conhecimento anterior está se manifestando precocemente. Se o diretor da Faculdade reconheceu que Maximiliano fala com linguajar de um residente; então seria o mesmo que um residente fazer palestra na Universidade, o que nada teria de estranho. Mas, no caso, quem está palestrando é um menino que revela conhecimento de adulto. Se ele não for estimulado a desenvolver seus conhecimentos, invariavelmente ocorre que quando vier a fase adulta acabará toda a curiosidade, pois o seu conhecimento será o mesmo de um residente de Medicina.

De qualquer forma, fatos como este servem para que vejam os que têm olhos de ver! ■

reformador setembro 2006 - A.qxp 13/9/2006 10:57 Page 21



Esflorando o **Evangelho**

Pelo Espírito **Emmanuel**

O remédio salutar

"Confessai as vossas culpas uns aos outros,
e orai uns pelos outros para que sareis."
(TIAGO, 5:16.)

A doença sempre constitui fantasma temível no campo humano, qual se a carne fosse tocada de maldição; entretanto, podemos afiançar que o número de enfermidades, essencialmente orgânicas, sem interferências psíquicas, é positivamente diminuto.

A maioria das moléstias procede da alma, das profundezas do ser. Não nos reportando à imensa caudal de provas expiatórias que invade inúmeras existências, em suas expressões fisiológicas, referimo-nos tão-somente às moléstias que surgem, de inesperado, com raízes no coração.

Quantas enfermidades pomposamente batizadas pela ciência médica não passam de estados vibratórios da mente em desequilíbrio?

Qualquer desarmonia interior atacará naturalmente o organismo em sua zona vulnerável. Um experimentar-lhe-á os efeitos no fígado, outro, nos rins e, ainda outro, no próprio sangue.

Em tese, todas as manifestações mórbidas se reduzem a desequilíbrio, desequilíbrio esse cuja causa repousa no mundo mental.

O grande apóstolo do Cristianismo nascente foi médico sábio, quando aconselhou a aproximação recíproca e a assistência mútua como remédio salutares. O ofensor que revela as próprias culpas, ante o ofendido, lança fora detritos psíquicos, aliviando o plano interno; quando oramos uns pelos outros, nossas mentes se unem, no círculo da intercessão espiritual, e, embora não se verifique o registro imediato em nossa consciência comum, há conversações silenciosas pelo "sem-fio" do pensamento.

A cura jamais chegará sem o reajustamento íntimo necessário, e quem deseje melhoras positivas, na senda de elevação, aplique o conselho de Tiago; nele, possuímos remédio salutar para que saremos na qualidade de enfermos encarnados ou desencarnados.

Fonte: XAVIER, Francisco Cândido. *Vinha de luz*. 24. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. 157, p. 351-352.

reformador setembro 2006 - B.qxp 13/9/2006 11:01 Page 22

A violência doméstica para com os filhos

Uma abordagem à luz do Espiritismo

"Bem-aventurados os que são brandos, porque possuirão a Terra. Bem-aventurados os pacíficos, porque serão chamados filhos de Deus." (Mateus, 5:5 e 9.)

Clara Lila Gonzalez de Araújo

De certa feita, ao finalizarmos uma palestra espírita sobre a *afabilidade* e a *doçura*, virtudes analisadas no capítulo IX, de *O Evangelho segundo o Espiritismo*,[1] um companheiro aproximou-se de nós e observou: "Este assunto é bastante conhecido dos espíritas e todos já devem ter consciência da necessidade de agir com bondade, especialmente em seu meio familiar".

Após a colocação do prezado irmão, ficamos a pensar, longamente, sobre as suas palavras. Estariam os espíritas realmente conscientes da necessidade de semelhante conduta moral? Compreenderiam, na vivência de suas experiências cotidianas, a importância de observarem, inexoravelmente, a lei de amor e de caridade? Como se portariam no seio familiar, onde a benevolência e a fraternidade devem ser alicerces para a consolidação da harmonia entre os corações?

A compreensão do que seja *violência doméstica*, à luz do Espiritismo, não se reveste da verdadeira clareza sobre o problema e, ao buscarmos as orientações nos textos dos Espíritos Superiores, percebemos, perplexos, que esta situação pode ocorrer em alguns lares espíritas, ferindo, profundamente, a quantos a enfrentam como provas salvadoras.

Allan Kardec, ao avaliar a necessidade de sermos mais dóceis e afáveis, no citado capítulo de *O Evangelho segundo o Espiritismo*, item 4, afirma que simples palavras, emitidas de forma intem-

reformador setembro 2006 - B.qxp 13/9/2006 11:01 Page 23

pestiva, podem causar conseqüências graves para aqueles que as transmitem: "[...] É que toda palavra ofensiva exprime um sentimento contrário à lei do amor e da caridade que deve presidir às relações entre os homens e manter entre eles a concórdia e a união; é que constitui um golpe desferido na benevolência recíproca e na fraternidade; é que entretém o ódio e a animosidade; é, enfim, que, depois da humildade para com Deus, a caridade para com o próximo é a lei primeira de todo cristão".[2]

Assim, ser agressivo, violento, hostil, com a intenção de causar dano ou ansiedade nos outros, não significa só bater, ferir fisicamente, lesar materialmente, mas utilizar expressões verbais com o intuito de depreciar e atacar as pessoas é prejudicá-las, é magoá-las de maneira grave e humilhante.

No relacionamento familiar, o problema da agressão verbal ocorre, quase sempre, a partir das dificuldades que os pais encontram na criação dos filhos. Para muitos, não elevar a voz de modo excessivamente contundente e autoritário seria renunciar a qualquer tentativa educacional. Os adultos parecem ignorar que a obediência não é coisa que surja espontaneamente. É por meio de um trabalho interior que a criança poderá compreender e aceitar as solicitações dos outros, sem estar a eles incondicionalmente dependente e com isso construir-se a si mesma, tornar-se uma pessoa equilibrada e autônoma.

A infância e a adolescência passam por várias etapas em seu desenvolvimento e, sem os cuidados de uma educação salutar e bem encaminhada, é natural que os filhos reajam com maior ou menor insegurança, que pode levá-los a comportamentos aberrantes, expressão de sua angústia profunda, conforme as circunstâncias em que essas experiências lhes são impostas e do meio em que vivem. Aos pais cabe o dever de amá-los, educando-os, sem exigir que se transformem em cópias vivas deles mesmos, desrespeitando suas características individuais. Certos pais só conseguem manifestar ternura de modo extremamente possessivo, como se não conseguissem atingir um grau de compreensão que lhes seria necessário para atender às carências reais de seus filhos.

Os Benfeitores espirituais nos advertem: "[...] Com efeito, ponderai que nos vossos lares possivelmente nascem crianças cujos Espíritos vêm de mundos onde contraíram hábitos diferentes dos vossos e dizei-me como poderiam estar no vosso meio esses seres, trazendo paixões diversas das que nutris, inclinações, gostos, inteiramente opostos aos vossos; como poderiam enfileirar-se entre vós, senão como Deus o determinou, isto é, passando pelo tamis da infância?

[...] A delicadeza da idade infantil os torna brandos, acessíveis aos *conselhos da experiência e dos que devam fazê-los progredir* [grifo nosso]. Nessa fase é que se lhes pode reformar os caracteres e reprimir os maus pendores. [...]"[3]

Na maioria das vezes, porém, não utilizamos as palavras para consolar e edificar. Não nos preparamos para o diálogo e a vontade sincera de esclarecer e orientar os filhos, especialmente, quando se recusam em satisfazer às nossas exigências. No plano inconsciente, suas próprias recusas podem ser tidas como a resultante de vários desejos insatisfeitos, e suas respostas, contrárias aos nossos desejos, se transformam na única maneira que conhecem para se comunicar conosco.

O Espírito Emmanuel, em mais uma de suas expressões de sabedoria, ao refletir sobre a significância da *língua* como centelha divina do verbo, observa que o homem costuma desviá-la de sua verdadeira função, originando-se aí as grandes tragédias sociais, quase sempre da conversação dos sentimentos inferiores e reconhecendo "[...] que a sua disposição é sempre ativa para excitar, disputar, deprimir, enxovalhar, acusar e ferir desapiedadamente".[4]

Ao chegarmos à fase em que essas manifestações atinjam certo grau de exteriorização habitual, certamente nos afastamos dos ensinamentos cristãos, como se fôssemos, no entender do Espírito Lázaro, "[...] homens, de exterior benigno, que, tiranos domésticos, fazem que suas famílias e seus subordinados lhes sofram o peso do orgulho e do despotismo, como a quererem desforrar-se do constrangimento que, fora de casa, se impõem a si mesmos. [...] Envaidecem-se de poderem dizer: 'Aqui

reformador setembro 2006 - B.qxp 13/9/2006 11:01 Page 24

mando e sou obedecido', sem lhes ocorrer que poderiam acrescentar: 'E sou detestado'".[5]

Sabemos que a banalização da violência nos meios de comunicação e sua inserção na vida cotidiana influem no comportamento de nossos filhos, fazendo com que se tornem vítimas e algozes, ao mesmo tempo. Mas a violência também encontra respaldo no ambiente onde a criança e o jovem estão inseridos. Afirmam os psicólogos e educadores que "reforçar condutas agressivas conduz a um aumento das expressões observáveis de agressão, bem como a uma generalização de respostas agressivas a outras situações".[6] Ou seja, se a criança for agredida pelos adultos, no período da infância, poderá, quando jovem e adulta, deixar-se influenciar por modelos agressivos, não só para aliviar sua raiva e hostilidade como também para atingir os objetivos desejados.

Quando isso acontece, dificilmente achamos que os filhos retratam os nossos exemplos. Na questão 582, de *O Livro dos Espíritos*, a resposta dada pelos Espíritos a Kardec, sobre a missão da paternidade, orienta-nos quanto à possibilidade de virmos a falhar no *grandíssimo* dever de educar os seres que geramos: "[...] Muitos há, no entanto, que mais cuidam de aprumar as árvores do seu jardim e de fazê-las dar bons frutos em abundância, do que de formar o caráter de seu filho. Se este vier a sucumbir por culpa deles, suportarão os desgostos resultantes dessa queda e partilharão dos sofrimentos do filho na vida futura, por não terem feito o que lhes estava ao alcance para que ele avançasse na estrada do bem".[7]

As lições de Jesus – *o incomparável Mestre, o consumado pedagogo, o excelso psicólogo* –, são sempre oportunas em todas as épocas da Humanidade! Ao anunciar, no Sermão do Monte, que deveríamos *ser brandos e pacíficos* reporta-se aos humildes de espírito, cujos corações estejam alijados do orgulho e do egoísmo e sem semear a cizânia em todos os campos de ação onde exerçam suas atividades. O orgulho, não procura, assim como o egoísmo, base para apoiar as suas reações. Manifesta-se com ou sem motivos que o justifiquem. Há pais que ao se sentirem melindrados no seu excessivo amor-próprio transformam-se em verdadeiras feras, insultando e agredindo, em defesa do que denominam autoridade!

A humildade não se compatibiliza com a violência de ação, uma vez que a violência é sempre o oposto da compreensão, da benevolência, da mansuetude e da paz. A luta na exclusão do mal deve ser uma constante em nossas vidas, reagindo, com firmeza, sempre que sentirmos o perigo que nos ameaça, especialmente quando deixarmos de orientar os nossos filhos para que não venham a sucumbir aos desenganos e ilusões do mundo material. Nossos corações, no entanto, devem ser simples, pacientes e amorosos ao aconselhar, destituídos de soberba e prepotência, iluminados pelas claridades do Evangelho, que despertam nas almas os verdadeiros sentimentos de caridade e fraternidade.

A melhor maneira de ajudarmos aqueles que nos são caros é evangelizando-os, pois os problemas existenciais e espirituais do ser serão esclarecidos à luz da Doutrina dos Espíritos e do Evangelho de Jesus, no cumprimento da assertiva divina que recomenda: "Buscai primeiramente o reino de Deus e a sua justiça, que todas essas coisas vos serão dadas de acréscimo". (Mateus, 6:33.) ■

Referências:

[1]KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Tradução de Guillon Ribeiro. 22. ed. de bolso. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. IX, itens 1 a 6, p. 171-174.

[2]_____. item 4, p. 172.

[3] _____.*O livro dos espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. 87. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Questão 385.

[4]XAVIER, Francisco C. *Pão nosso*. Pelo Espírito Emmanuel. Ed. especial. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap. 170, p. 353-354.

[5]KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Tradução de Guillon Ribeiro. 22. ed. de bolso. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. IX, item 6, p. 173.

[6]MUSSEN, CONGER, KAGAN. *Desenvolvimento e personalidade da criança*. 4. ed. São Paulo: Editora Harbra, 1977. p. 308-309.

[7]KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. 87. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Questão 582.

reformador setembro 2006 - B.qxp 13/9/2006 11:01 Page 25

Nos embates políticos

Situar em posição clara e definida as aspirações sociais e os ideais espíritas cristãos, sem confundir os interesses de César com os deveres para com o Senhor.

Só o Espírito possui eternidade.

•

Distanciar-se do partidarismo extremado.

Paixão em campo, sombra em torno.

•

Em nenhuma oportunidade, transformar a tribuna espírita em palanque de propaganda política, nem mesmo com sutilezas comovedoras em nome da caridade.

O despistamento favorece a dominação do mal.

•

Cumprir os deveres de cidadão e eleitor, escolhendo os candidatos aos postos eletivos, segundo os ditames da própria consciência, sem, contudo, enlear-se nas malhas do fanatismo de grei.

O discernimento é caminho para o acerto.

•

Repelir acordos políticos que, com o empenho da consciência individual, pretextem defender os princípios doutrinários ou aliciar prestígio social para a Doutrina, em troca de votos ou solidariedade a partidos e candidatos.

O Espiritismo não pactua com interesses puramente terrenos.

•

Não comerciar com o voto dos companheiros de Ideal, sobre quem a sua palavra ou cooperação possam exercer alguma influência.

A fé nunca será produto para mercado humano.

•

Por nenhum pretexto, condenar aqueles que se acham investidos com responsabilidades administrativas de interesse público, mas sim orar em favor deles, a fim de que se desincumbam satisfatoriamente dos compromissos assumidos.

Para que o bem se faça, é preciso que o auxílio da prece se contraponha ao látego da crítica.

•

Impedir palestras e discussões de ordem política nas sedes das instituições doutrinárias, não olvidando que o serviço de evangelização é tarefa essencial.

A rigor, não há representantes oficiais do Espiritismo em setor algum da política humana.

André Luiz

"Nenhum servo pode servir a dois senhores." Jesus. (Lucas, 16:13.)

Fonte: VIEIRA, Waldo. *Conduta espírita*. 28. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2005. Cap. 10, p. 46-48.

reformador setembro 2006 - B.qxp 13/9/2006 11:01 Page 26

A origem dos vícios

CARLOS CAMPETTI

A questão da origem dos vícios é muito complexa e exige acurada pesquisa, análise e meditação. Em função dessa mesma complexidade e da pobreza de nossa capacidade atual de sondar nossas próprias origens, não há possibilidade de se esgotar o assunto. Dessa forma, faremos apenas algumas considerações como tentativa de entender um pouco mais tão intrincada problemática.

Para dirigir nossa análise, vamos examinar a questão do interesse pessoal e sua relação com os vícios do indivíduo.

Curiosamente, ao apresentar o significado da palavra *interesse* em seu dicionário, Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, em certo momento, liga o verbete à expressão "vantagem pessoal". Vejamos:

"Interesse [...] *S.m.* 1. Lucro material ou pecuniário; ganho. 2. Parte ou participação que alguém tem nalguma coisa: *Qual o seu interesse na firma?* 3. Vantagem, proveito; benefício: *Só age em seu próprio interesse*. 4. Aquilo que convém, que importa, seja em que domínio for. 5. Sentimento de cobiça; avidez. 6. Procura de vantagem pessoal, de proveito. 7. Sentimento de zelo, simpatia, preocupação ou curiosidade por alguém ou alguma coisa: *Demonstra interesse pela menina; Tem interesse por assuntos científicos*. 8. Empenho: *Não tenho interesse na resolução do caso*. [...]"

Como se evidencia, apesar da conotação tendente ao negativo, o problema não está propriamente no interesse, que pode apresentar aspectos positivos. Afinal, para fazer o bem ao próximo é necessário interessar-se positivamente por ele.

Allan Kardec e os Espíritos Superiores dizem que o egoísmo fundamenta-se no sentimento do *interesse pessoal* na questão 914 de *O Livro dos Espíritos*; e, na 917, afirmam que "[...] o egoísmo assenta na importância da personalidade [...]". O interesse pessoal se qualifica como sendo exclusivo, exclusivista. O indivíduo não estaria propriamente dedicado à sua evolução espiritual, mas interessado em superar os demais, em ganhos, quaisquer que sejam, que não pretenderia, não desejaria, não teria interesse em compartilhar com outros. Ele se julgaria o mais importante, com direitos exclusivos e merecedor de privilégios em relação aos demais. Nessa situação, ainda que tivesse interesse em compartilhar algo, teria a preocupação de reservar a melhor parte para si, de garantir primeiro o seu lado, depois pensaria nos outros em um âmbito restrito.

Mas essa atitude não é a que caracteriza o mais forte, o mais apto a sobreviver pela lei da seleção natural? Não faria parte do instinto de sobrevivência, pelo menos entre os seres mais inferiores da Natureza? O ser humano não teria herdado parte desses instintos no processo de evolução?

O que diferencia a espécie animal da humana? As duas possuem inteligência, mas só a última tem capacidade moral. O homem é dotado de instintos e estes são mais fortes quanto menos evoluído ele é. Precisa trabalhar para o seu desenvolvimento, de forma que a razão sobrepuje os instintos e ele deixe de ser governado pelas leis mecânicas que regem a vida dos seres menos evoluídos, destinadas a garantir sua sobrevivência e dar as condições necessárias ao seu desenvolvimento nos primeiros estágios de evolução.

Cabe ao ser humano desenvolver a capacidade de governar o próprio destino, sendo responsável pelo

reformador setembro 2006 - B.qxp 13/9/2006 11:01 Page 27

uso do livre-arbítrio, da razão, na busca cada vez mais ampla da compreensão do significado da vida, que, para ser plena, implica a concretização de uma existência ética – no sentido de reguladora das relações com os demais seres. Porém, mais do que isso, a concretização de uma conduta moral, inspiradora e norteadora do desenvolvimento integral do ser para o cumprimento do objetivo de sua existência, cuja meta é o uso pleno da razão a caminho da conquista da intuição.

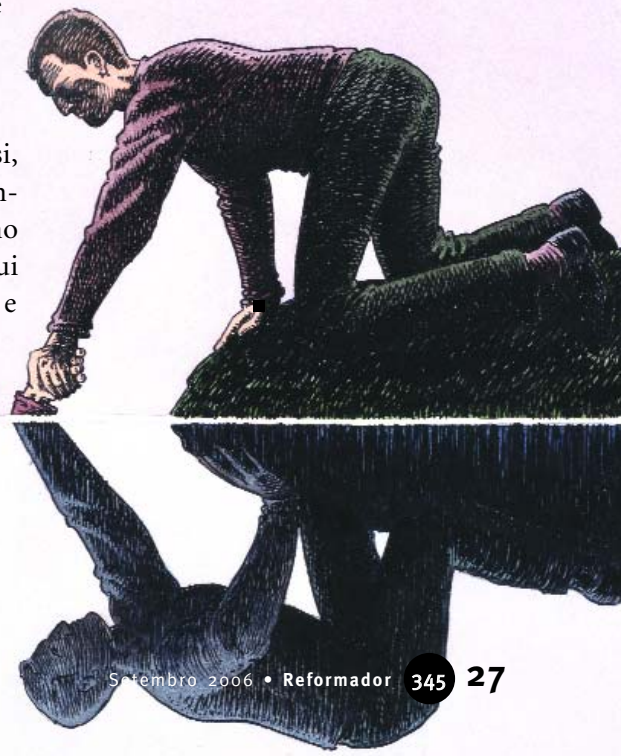
Quanto mais evoluído, menos interesse em relação à personalidade, menos apego ao que é pessoal, maior submissão à vontade de Deus, mais dedicação ao bem do próximo, maior luz interior. Quanto mais interesse pessoal, mais restrito está o ser ao mundo do ego, mais preocupado em defender seus pontos de vista, seu mundo, seus objetivos particulares. Quanto mais livre do interesse pessoal, mais o indivíduo se dedica ao próximo, pois *sabe* que o seu interesse está resguardado pela Justiça Divina. Quanto mais desinteressado de si mesmo, mais cresce, pois se liberta da jaula do ego para conhecer o universo do *eu* profundo que se identifica com as potências superiores da alma.

O Espiritismo não incentiva o interesse pessoal, ainda que a pretexto da busca de evolução, pois, ao contrário, o interesse pessoal dificulta o processo evolutivo do ser. Quem quer que racionalize dessa forma equivocada pode estar interpretando mal o pensamento da Doutrina, ou não consegue entender o sentido profundo do ensinamento. É possível, ainda, que, ao ouvir os expositores que abordam o tema, esteja restringindo o conceito à sua própria capacidade de entendimento. O Espiritismo incentiva o interesse pelo bem, que precisa ser construído dentro de cada um, fato que possibilitará a sintonia com o bem externo. Mas se o indivíduo tem desejo pessoal na conquista do bem que está fora dele dificilmente o alcançará, pois o bem não pode ser somente dele: é de todos. O que ele precisa conquistar é a si mesmo, submetendo o interesse pessoal, o culto à personalidade, e permitindo o surgimento do amor. Assim, o bem passa a existir nele, da mesma forma que está nos demais e em todo o Universo.

Desse modo, pode-se afirmar que a raiz do problema está no interesse pessoal, pois é nele que se fundamentam o egoísmo e todos os demais vícios, inclusive a insegurança, que é falta de confiança na Providência Divina e em si mesmo. O egoísta é profundamente inseguro. Não confia em ninguém, nem mesmo em Deus, porque desconfia de si, da própria capacidade de compartilhar com os demais. Como possui interesse pessoal, conclui que todos também o possuem e age, doentiamente, para garantir sua primazia em relação a tudo. A raiz do problema está, desse modo, no interesse pessoal, porque ele é a antítese da caridade, da suprema capacidade de renúncia pessoal em favor de outrem.

Deus não nos deu o interesse pessoal. Deu-nos as condições de caminhar para Ele, para aprender com Ele e com os que cresceram antes que nós, no compartilhar da vida. Quando, por interesse pessoal, nos recusamos, querendo a vida só para nós, morremos (filosoficamente) no engano, para renascer posteriormente, quando entendermos o profundo significado da caridade, no exercício da qual não há espaço para o interesse pessoal, por mínimo que seja. A partir daí, todo aperfeiçoamento individual é buscado como forma de melhor servir à grande obra da vida, gerida pelo Criador.

O tema é complexo, difícil, pois, de esgotá-lo. Vale aguardar o futuro. O estudo e a experiência levam naturalmente a mais profundas análises e melhores conclusões sob a inspiração de nossos Benfeitores espirituais. ■

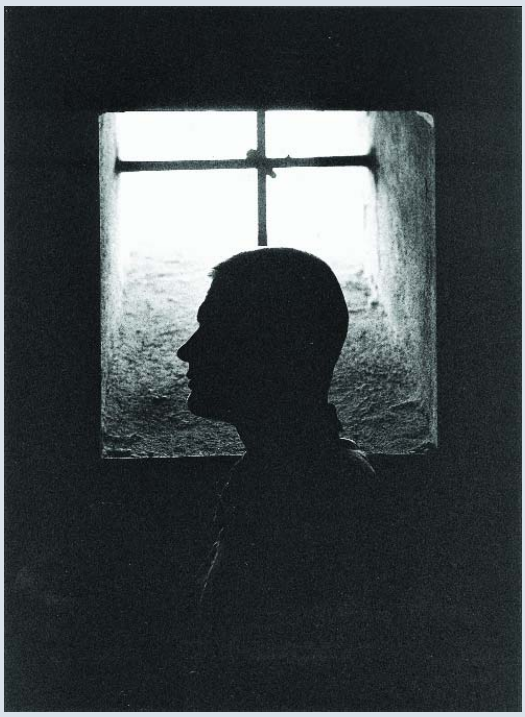


reformador setembro 2006 - B.qxp 13/9/2006 11:01 Page 28

A minoria é que delinqüe

MARCELO HENRIQUE PEREIRA

Quando nosso olhar repousa sobre a observação do conturbado meio social em que vivemos, na constância dos problemas de inter-relacionamento humano, seja na proximidade dos meios que freqüentamos, seja, de modo geral, na descrição de fatos através dos meios de comunicação, em lugares distantes de nós, pode-se chegar a uma conclusão (diríamos, apressada e parcial) do panorama mundial, que nos levaria à seguinte conclusão: *que planeta difícil e complicado o nosso!*



No meio acadêmico, quando questionamos nossos alunos acerca das leis, da justiça e dos atos jurídicos, costumamos afirmar: "A minoria é que delinqüe, necessitando ser afastada do convívio social, em estabelecimentos penitenciários. A maioria (das pessoas) que forma a Sociedade é formada por indivíduos bons!"

Antes que o leitor possa alinhar um "rosário" de exemplos de situações fáticas em que o mal esteja presente e atuante, gerando conflitos, dissabores e sofrimentos, seja por exemplos pessoais ou, até, pela descrição do noticiário policial de todos os dias, devemos descortinar um horizonte mais amplo e, por conseguinte, se possível, desejável seria uma acurada reflexão; e, como conseqüência, a revisão de nossos "conceitos".

O mundo não é tão ruim assim e, conforme já acentuaram os Emissários espirituais, o bem é tímido e o mal, ruidoso e insinuante, parece dominar nosso orbe. (Questão 932 de *O Livro dos Espíritos*.)

Na prática, o que acontece tem direta relação com o estágio de transição por que passa o Planeta, salientado pelos Espíritos de escol, como de condução para o plano regenerativo. Em nosso presente (e isto já vem ocorrendo há considerável tempo), muitos Espíritos vêm recebendo aquilo que se denomina de "derradeira chance" (não no sentido estrito, total, mas em termos de acompanhamento, por parte deles, da progressão do mundo em que coabitam), no sentido de que o aproveitamento da existência poderá representar, para aqueles que

reformador setembro 2006 - B.qxp 13/9/2006 11:02 Page 29

lograrem êxito, a permanência na Terra, enquanto para os que, infelizmente, ainda sucumbirem aos próprios desacertos, representará a transferência compulsória (em face do mecanismo da Justiça Universal) para plano compatível com sua estatura espiritual, mesmo que em estágio cultural e tecnológico inferior ao da conjuntura terrena de agora.

Isto porque, ao serem convidados à reencarnação, os indivíduos recebem, como incumbência derivada do planejamento encarnatório, o compromisso de superação, readequando comportamentos e condutas, resgatando débitos pretéritos e experimentando provas capazes de, quando bem realizadas, credenciarem-nos a dias melhores.

Por isso, mesmo que muitos sucumbam, constata-se que as prisões reúnem um número limitado de seres que, não sabendo conviver em sociedade, são dela privados, em função de sua periculosidade ou nocividade às comunidades em que conviviam, até que, teoricamente reabilitados (ou, na prática, cumprida a pena a que foram condenados), possam retornar ao cenário social.

Em paralelo, em número marcantemente maior figuram as criaturas que, em tese, não cometeram delitos (dizemos em tese, porque há, como se sabe, fugitivos da Justiça e pessoas que, mesmo processadas, têm o direito de responder processos em liberdade, por força de diversos expedientes processuais) e, portanto, *a priori*, podem ser enquadradas como "corretas" e justas (até prova em contrário, claro).

No prisma espiritual, todavia, exsurge um tópico que merece de nós acurada percepção e entendimento: a conduta na atual experiência encarnatória. Não basta, assim, não ser mau, não agir negativamente, em prejuízo dos direitos do próximo. É preciso fazer mais!

Se à vida social interessa, primeiramente, que os "inocentes" estejam livres, a vida espiritual permite que os Espíritos "aproveitem" a atual trajetória, adiantando-se em progressão, rumo à plenitude. Lembrando Jesus, devem os "homens de bem" deixar de lado o padrão "morno" de conduta, aquele que se materializa no "talvez", no "não sei", no "pode ser", no "tanto faz", quando, do contrário, a conduta do ser espiritualizado deve ser "quente" ou "fria", no sentido de seu falar ser "sim, sim" e "não, não", desde que cabível esta ou aquela manifestação.

O que mais vemos, desafortunadamente, são comportamentos "insossos", "indiferentes" ou "neutros", que configuram a estagnação ou o estacionamento do ser, que não avança, deixando de galgar importantes e decisivos degraus à frente na trajetória evolutiva; embora não aja maliciosamente, prejudicando seus patrícios, nada opera de positivo tanto em relação a si mesmo quanto aos semelhantes, e, no contexto global, nada acrescenta à melhoria da atmosfera do plano em que vive. Se não delinqüe, pelo menos não agrava (ainda mais) seus débitos encarnatórios com novos erros, embora sua existência possa, no conjunto, ser considerada imotivada ou, até, fútil, por não atingir, o indivíduo, o desiderato de progressividade que caracteriza cada encarnação.

Finalmente, se nos é possível apor um conselho útil, que procuremos olhar o mundo "com outros olhos", para perceber, ainda que timidamente expostos, atos que configurem exemplos a serem seguidos e enaltecidos. Em verdade, nos acostumamos tanto a perceber os pontos negativos, os defeitos das coisas, que, às vezes, nos tornamos indiferentes ao bem que opera ao nosso derredor, seja porque nossa visão e nossa atenção estão voltadas, apenas e tão-somente, para nossos interesses individuais, ou, ainda, em virtude de que, envoltos nos problemas e nas dificuldades inerentes à nossa condição de experimentação, deixamos passar ao largo algumas oportunidades de observação de outros indivíduos, buscando neles a inspiração para as mudanças qualitativas de que tanto necessitamos.

Então, amigo, mãos à obra! Não é bom nem adequado perder tempo! Nossa mora no processo de transformação, em termos espirituais, representará, com certeza, a *delinqüência* de não-aproveitamento da vida material para o fim de evolução espiritual. Cuide-se e vença a si mesmo! ■

reformador setembro 2006 - B.qxp 13/9/2006 11:02 Page 30

Em dia com o Espiritismo

A velhice

Que os velhos sejam sóbrios, respeitáveis, sensatos, fortes na fé, na caridade e na perseverança. (Epístola do apóstolo Paulo a Tito, 2:2.)

MARTA ANTUNES MOURA

Parece contraditório, mas a população idosa do Planeta está *envelhecendo*. Segundo o prestigioso *U. S. Bureau of Census*, cerca de três milhões de americanos têm atualmente 85 anos ou mais. É o segmento da população dos Estados Unidos que revela maiores taxas de crescimento, abrangendo o surpreendente valor de 274% entre 1960 e 1994, período no qual a população idosa duplicou e a população total cresceu somente 45%. No Brasil a situação é semelhante. O *relatório nacional sobre envelhecimento da população brasileira* – documento elaborado sob a coordenação do Ministério das Relações Exteriores e com efetiva participação de representantes oficiais dos Estados e da sociedade civil – indica que os brasileiros com idade acima de 60 anos, que representavam, em 1940, 4% da população, passaram para 9% no ano 2000. Além disso, tem aumentado o número de pessoas com idade acima de 80 anos, que totalizava 166 mil, em 1940, e quase 1 milhão e 800 mil em 2000 (representando 12,6% da população idosa e 1% da população total).

Divaldo Pereira Franco entende que a "questão da idade é mais psicológica do que real. Certamente [afirma], do ponto de vista fisiológico, o organismo, à medida que o tempo avança, tende a diminuir a sua flexibilidade, o seu equilíbrio, a harmonia das funções. Entretanto, preservadas suas atividades pelo trabalho e equilíbrio emocional, logra manter-se sem maiores danos. É possível conservar a memória ativa, adquirir novos conhecimentos e realizar abençoadas experiências".[1] Destacamos as palavras-chave "trabalho" e "equilíbrio emocional".

As orientações dos modernos tratados de gerontologia especificam que o trabalho é de suma importância para o idoso. Foi-se o tempo em que a pessoa idosa era considerada "inativa" porque obteve aposentadoria, ou "incapaz" por ser velha, sendo, em geral, relegada a segundo plano nas relações familiares e sociais. Entende-se, hoje, que a manutenção da sanidade física e mental da pessoa idosa inclui, necessariamente, uma atividade laboral, remunerada ou voluntária, física ou intelectual, que lhe cause satisfação e que possa ser exercida de acordo com suas possibilidades.

Neste sentido, o Estatuto do Idoso, em vigor desde 1º de janeiro de 2004, determina que o poder público fica responsável por criar programas de profissionalização para idosos e estimular projetos sociais voltados para maiores de 60 anos. Além disso, também deve criar estímulos para que as empresas privadas admitam trabalhadores ido-

sos (artigo 28). "[...] é indispensável que a nossa vontade abrace espontaneamente o trabalho por alimento de cada dia",[2] esclarece Emmanuel. Entretanto, não basta trabalhar por trabalhar, ou, consoante a afirmação do autor de *Ave, Cristo!*:

"Não vale, contudo, agir por agir.

As regiões infernais vibram repletas de movimento.

Além do *trabalho-obrigação* que nos remunera de pronto, é necessário nos atenhamos ao prazer de servir.

Nas contingências naturais do desenvolvimento terrestre, o espírito encarnado é compelido a esforço incessante [...].

Cativo, embora, às injunções do plano de obscura matéria em que transitoriamente respira, pode, porém, desde a Terra, fruir a ventura do serviço voluntário aos semelhantes todo aquele que descerre o espelho da própria alma aos reflexos da Esfera Divina.

O *trabalho-ação* transforma o ambiente.

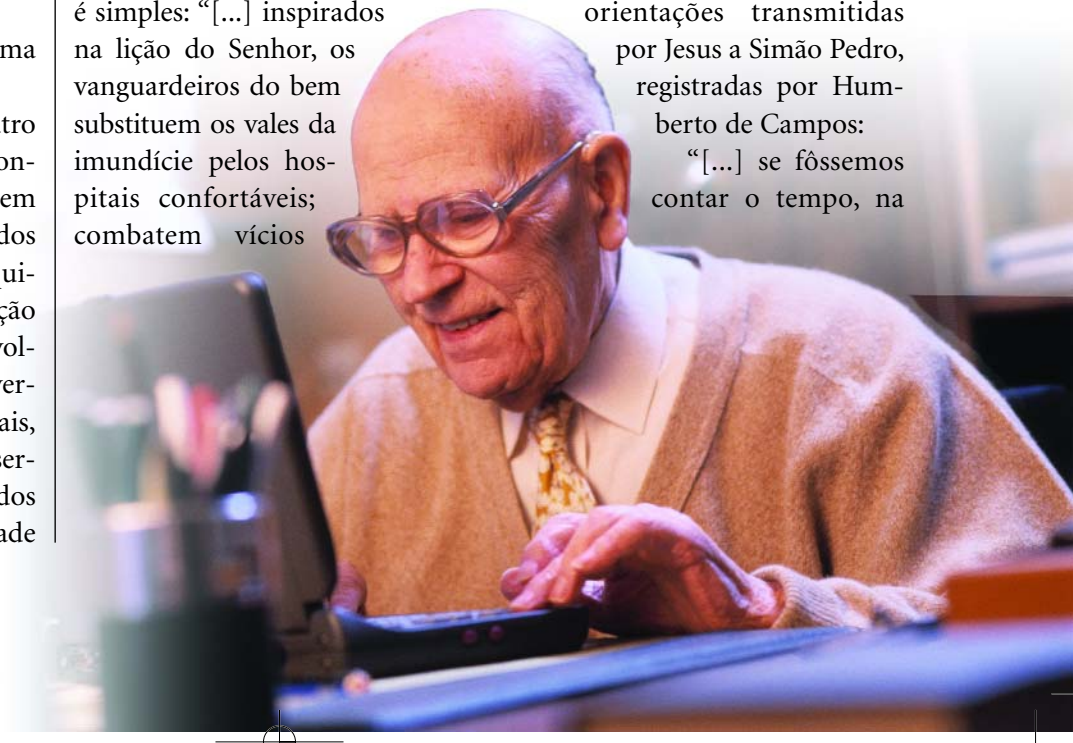
O *trabalho-serviço* transforma o homem".[3]

O equilíbrio emocional é outro ponto fundamental. Por preconceito ou desinformação, há quem confunda a fragilidade física dos idosos com desequilíbrio psíquico. Uma coisa não guarda relação com a outra. Em países desenvolvidos há programas sérios, governamentais e não-governamentais, destinados à promoção e à preservação da saúde física e mental dos mais velhos. "No Japão, a idade avançada é símbolo de *status*. [...] Na comemoração do sexagésimo aniversário de um homem, ele veste colete vermelho que simboliza o renascimento para uma fase avançada da vida. [...] Nos Estados Unidos [...] o envelhecimento é considerado indesejável. Embora todo mundo queira viver por muito tempo, quase ninguém quer ser *velho*, palavra que tem conotação de fragilidade física, mentalidade estreita, incompetência e perda de atratividade. Eufemismos como *senhor de idade* e *idade de ouro* são respostas ao *preconceito de idade* – preconceito ou discriminação, geralmente contra pessoas mais velhas, com base na idade".[4]

A Doutrina Espírita nos ensina que o equilíbrio espiritual se obtém pelo conhecimento aliado à prática da caridade. Qualquer um de nós, independentemente da idade ou saúde, tem condições de fazer o bem, preservando, assim, o próprio equilíbrio. O modelo a seguir, ainda segundo Emmanuel, é simples: "[...] inspirados na lição do Senhor, os vanguardeiros do bem substituem os vales da imundície pelos hospitais confortáveis; combatem vícios multimilenários, com orfanatos e creches; instalam escolas, onde a cultura jazia confiada aos escravos; criam institutos de socorro e previdência, onde a sociedade mantinha a mendicância para os mais fracos. E a caridade, como gênio cristão na Terra, continua crescendo com os séculos, através da bondade de um Francisco de Assis, da dedicação de um Vicente de Paulo, da benemerência de um Rockfeller ou da fraternidade do companheiro anônimo da via pública, salientando, valorosa e sublime, que o Espírito do Cristo prossegue agindo conosco e por nós".[5]

Considerando que o Centro Espírita é escola de formação espiritual e moral, um núcleo de estudo, de fraternidade, de oração e trabalho, deve, nesse contexto, desenvolver ações de atendimento aos idosos, amparando-os na velhice.

Velhos ou moços, o que importa é o que realizamos de bom e de útil na vida. São, pois, atuais estas orientações transmitidas por Jesus a Simão Pedro, registradas por Humberto de Campos: "[...] se fôssemos contar o tempo, na



ampulheta das inquietações humanas, quem seria o mais velho de nós? A vida, na sua expressão terrestre, é como uma árvore grandiosa. A infância é a sua ramagem verdejante. A mocidade se constitui de suas flores perfumadas e formosas. A velhice é o fruto da experiência e da sabedoria. Há ramagens que morrem depois do primeiro beijo do sol, e flores que caem ao primeiro sopro da primavera. O fruto, porém, é sempre uma bênção do Todo-Poderoso. A ramagem é uma esperança; a flor uma promessa; o fruto é realização. Só ele contém o doce mistério da vida, cuja fonte se perde no infinito da Divindade!..."[6] ■

Referências:

[1]FRANCO, Divaldo P. *Laços de família*. Por autores diversos. Org. Antonio Cesar Perri de Carvalho. São Paulo: USE, 1994. p. 53.

[2]XAVIER, Francisco C. *Pensamento e vida*. Pelo Espírito Emmanuel. 16. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. 7, p. 35.

[3]*Idem, ibidem*. p. 36-37.

[4]PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally W. *Desenvolvimento humano*. Traduzido por Daniel Bueno. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. Cap. 16, p. 492.

[5]XAVIER, Francisco C. *Roteiro*. Pelo Espírito Emmanuel. 11. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2004. Cap. 16, p. 73.

[6]_____. *Boa nova*. Pelo Espírito Humberto de Campos. Ed. Especial. Rio de Janeiro: FEB, 2006. Cap. 9, p. 75.

Poema da fraternidade

A vida é sempre a iluminada escola.
Compadece-te e ajuda no caminho.
Por toda parte, há dor que desconsola
E toda gente aguarda a leve esmola
Do sorriso, da prece, do carinho...

Nem sempre vês quem chora e necessita.
Há muita treva, muita sede e fome
Escondidas em laços de ouro e fita,
E, em tudo, há muita máscara bonita
Ocultando a miséria que consome.

Quanta cabeça se ergue à luz dourada
Na multidão festiva que fulgura!
E, a sós, pende tristonha e desvairada,
Aturdida no horror da própria estrada,
chorando de aflição e de amargura!...

Quanto sonho padece ao desabrigo!
Quanta mágoa contida, vida a fora!...
Auxilia, do príncipe ao mendigo,
Não atrases o abraço doce e amigo,
Que o companheiro espera, desde agora.

Que a boa luta te não desagrade.
Sê mais amplo no esforço da harmonia...
Semeia a glória da Fraternidade!
Sem a luz da União e da Amizade,
Não há bênçãos da Paz e da Alegria.

Cármen Cinira

Fonte: XAVIER, Francisco C. *Correio fraterno*. 6. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2004. Cap. 16, p. 45-46.

reformador setembro 2006 - B.qxp 13/9/2006 11:02 Page 33

41º Congresso Brasileiro de Esperanto

AFFONSO SOARES

De 15 a 19 de julho do corrente ano, participamos, em Campinas (SP), do 41º Congresso Brasileiro de Esperanto, organizado pelo Centro Cultural de Esperanto daquela cidade, sob os auspícios da Liga Brasileira de Esperanto.

Não obstante tratar-se de um encontro de âmbito nacional, a presença de congressistas oriundos da Argentina, Estados Unidos, Espanha, França, Polônia, Japão e Coréia do Sul deu um toque de internacionalidade ao evento, ainda mais evidenciando as potencialidades da Língua Internacional Neutra como instrumento ideal para uma comunicação justa, fraterna e democrática entre os povos: nenhum intérprete, nenhum gasto com traduções, nenhum constrangimento nas comunicações e, portanto, acesso franco de todos a quaisquer atividades.

A peça com que o engenheiro e pedagogo David Bianchini faria a abertura solene do Congresso – dedicada ao valor da paz, da união fraterna, da concórdia, como fatores absolutamente condicionantes para um efetivo, verdadeiro progresso da Humanidade – já prenunciava a excelência do programa com que os esperantistas de Campinas brindariam os congressistas ali reunidos. Literatura, Ciência, Arte, Religião, História do Movimento Esperantista Brasileiro, Cinema, forneceram temas sugestivos a expositores de todas as idades, sempre com alto nível de conhecimentos, a demonstrar a vitalidade do idioma, sua plena aptidão para, com base em um fundamento neutro, exprimir o pensamento e o sentimento humanos, em todas as suas riquíssimas nuanças.

Como não se ilustrar e edificar diante de um fecundo trabalho sobre Machado de Assis, com destaque para um marco em sua genial produção literária – o consagrado *Memórias Póstumas de Brás Cubas* – em brilhante exposição do Dr. Paulo Sérgio Viana, de Lorena (SP), que também teve lançada, durante o Congresso, sua bela versão em esperanto da referida obra?

Pedro Cavalheiro (centro) e Alfredo Aragón (direita), presidentes, respectivamente, da Liga Brasileira de Esperanto e da Associação Esperantista do Rio de Janeiro

Inesquecível, também, a palestra do maestro e compositor Alfredo Aragón sobre instrumentos musicais, gêneros de composição, tudo agradavelmente ilustrado com a audição de fragmentos de obras dos grandes compositores universais.

Tocante e impregnada de reverência a preleção do engenheiro Floriano Pessoa sobre o talento inexcedível de Porto Carreiro Neto, evidenciado em dezenas de traduções magistrais para a Língua Internacional.

Sobre muitos outros itens do programa, igualmente excelentes, poderíamos discorrer, mas a isso nos impede a exigüidade do espaço. Basta-nos destacar, como excelência entre as excelências, o clima invariavelmente fraterno, de positiva neutralidade, fa-

Benedicto Silva (esq.) é entrevistado por Givanildo Ramos Costa

vorecido pela prática do idioma e de seus ideais, que reinou de modo absoluto entre os idealistas ali congregados.

Os espíritas-esperantistas reuniram-se, para trabalhos específicos de sua área, em dois dias consecutivos. No domingo, sob a coordenação de nosso estimado co-idealista Givanildo Ramos Costa, reunimo-nos para ouvir o mesmo Paulo Sérgio Viana a respeito do tema "As idéias de Zamenhof e a Doutrina Espírita", quando fomos levados a refletir sobre a perfeita harmonia existente entre a ética de ambos os movimentos; acerca do caráter missionário de Zamenhof, o iniciador do esperanto; e sobre sugestivas semelhanças entre aspectos da Doutrina e da Língua Internacional Neutra. Sobre este assunto voltaremos no próximo número, quando apresentaremos o texto-resumo da preleção de Paulo Sérgio Viana.

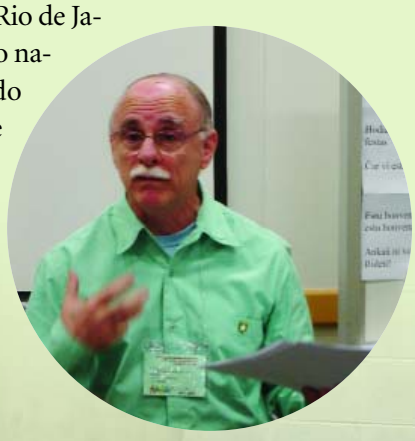
Na segunda-feira, aconteceu o "Encontro dos Amigos da Sociedade Editora Espírita F. V. Lorenz (Societo Lorenz)", entidade com programa bem definido de divulgação do Espiritismo entre os esperantistas e do esperanto entre os espíritas.

Sob os auspícios da Societo Lorenz, proferimos a palestra sobre o tema "Evangelho, Espiritismo, Esperanto – Fundamentos da Nova Era", e foi lançado, com a presença da autora, Márcia de Castro Soares, o livro *Mi Eksterkorpe* (*Eu, fora do corpo*), criação original em esperanto sobre suas experiências no campo da Projeciologia.

Márcia de Castro Soares, no lançamento de seu livro *Mi Eksterkorpe*

Nossa preleção, assaz longa para que se possa aqui transcrevê-la, consistiu numa visão sobre as perspectivas futuras dos três grandes ideais – Evangelho, Espiritismo, Esperanto –, destacando-lhes a identidade de princípios e objetivos no campo da ética e a influência positiva que a sua associação exercerá progressivamente nas relações entre indivíduos e povos, aproximando-os no terreno da neutralidade positiva, isto é, do respeito recíproco entre as diversidades de toda natureza, assim construindo a unidade que se alicerça no mandamento supremo – amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo.

As sementes generosamente espalhadas no encontro de Campinas assegurarão belas florações no futuro, cujos primeiros reflexos se manifestarão no próximo ano de 2007, quando no Rio de Janeiro, em novo Congresso nacional, será comemorado o primeiro centenário de fundação da Liga Brasileira de Esperanto. ■



Affonso Soares, durante sua alocução

Julieta Dulce de Souza, na abertura do "Encontro dos Amigos da Sociedade Lorenz"

reformador setembro 2006 - B.qxp 13/9/2006 11:02 Page 35

Espírita não condena?

JOSÉ CARLOS MONTEIRO DE MOURA

1. Existe, na tradição forense, uma idéia segundo a qual os espíritas são os jurados que melhor atendem aos interesses da defesa, uma vez que, de acordo com a voz corrente, "espírita não condena ninguém". Durante mais de trinta anos de atuação na tribuna do júri, não conseguimos comprovar o acerto dessa afirmativa. Constatamos, isto sim, uma grande tendência condenatória entre os seguidores das religiões reformadas, e uma acentuada indefinição entre os católicos, que ora pendem para um lado, ora para o outro. Como constituem a maioria do universo religioso brasileiro, são, por conseguinte, os mais visados e os que mais sofrem as influências de toda sorte a que se acham sujeitos os jurados de um modo geral. Por isso, torna-se difícil uma conclusão mais concreta a respeito de suas tendências. O certo é que as mais absurdas decisões do Tribunal do Júri, tanto absolutórias como condenatórias, partem, geralmente, de conselhos de sentença dos quais não participam seguidores de outros credos religiosos. Atualmente, com crescimento da Igreja Universal, e de outras que guardam semelhança com ela, o fenômeno vem perdendo sua força, sobretudo no que tange à aceitação pela sociedade dos chamados "crentes", o que nem sempre acontece com relação ao Espiritismo e aos espíritas.

2. Nenhum argumento sério autoriza a existência desse procedimento, a não ser o preconceito e o radicalismo religioso. Durante algum tempo, quando ainda não conhecíamos nada de Espiritismo, aceitamos tal entendimento sem maiores indagações e sem a menor preocupação de sondar a sua veracidade. Agimos, neste caso, com a tranqüilidade própria dos ignorantes. Mais tarde, já devidamente esclarecidos a seu respeito, constatamos que tudo não passava de mais um dos enormes equívocos que boa parte das pessoas alimenta quanto a ele, Espiritismo. Verificamos, por outro lado, que os jurados espíritas condenavam ou absolviam, tanto quanto os demais. ▸

reformador setembro 2006 - B.qxp 13/9/2006 11:02 Page 36

É de se lamentar, no entanto, que essa falsa visão não se acha restrita apenas aos não-espíritas, porquanto é perfilhada por muitos que se dizem adeptos da Doutrina. Trata-se de um dos muitos problemas que a perspicácia de Allan Kardec detectou, conforme se pode ver no capítulo XXIX, item 334, de *O Livro dos Médiuns*. O termo espírita carrega, no entendimento vulgar, uma série de conotações eivada de erros e de preconceitos. Abrange um universo enorme, que vai desde os integrantes do sincretismo religioso, sob as suas variadas denominações, até aos seguidores dos cultos e das seitas em que o exotismo ocupa o lugar de maior destaque, passando, ainda, pelas inúmeras veredas de quantos se definem espiritualistas. Essas formas de religiosidade, embora merecedoras de respeito, não guardam nenhuma afinidade com a Doutrina dos Espíritos, e a confusão, consciente ou inconsciente, que se estabeleceu entre elas e o Espiritismo, enseja raciocínios e ilações inteiramente distantes da verdade, como a de se imputar aos espíritas uma conduta de alienação em face das questões sociais. Essa atitude os acompanharia também, quando convocados a julgar seus irmãos pelo cometimento de um ilícito penal, cujo julgamento se inscreve no rol dos que são da competência do Júri Popular, fixada pelo artigo 5º, XXXVIII, da Constituição Federal.

3. O raciocínio peca, contudo, pela total ausência de razão. Ao espírita não é vedado julgar, ainda que desse encargo advenha a inevitável aplicação de uma pena. Ele, como qualquer outro cidadão, não pode fugir da responsabilidade que o Estado lhe delegou, ao convocá-lo para o serviço do júri. Seria ótimo se a sociedade moderna já não mais convivesse com a criminalidade e que, no lugar das penitenciárias e das cadeias, estivesse edificada uma escola. Todavia, esse grau de desenvolvimento e evolução ainda se acha muito distante de ser alcançado. A pena, por isso mesmo, no estágio atual da Humanidade, permanece, teoricamente, como o instrumento mais eficaz de que a sociedade dispõe para restabelecer o equilíbrio social abalado pela ação do delinqüente. A concepção de que o espírita, por uma questão de princípios, não condena ninguém não se harmoniza com o sentimento de responsabilidade que a ele cabe assumir diante de si, de Deus e da sociedade, sob pena de ser considerado, nos termos do magistério de Kardec, mais um "espírita de nome" (a respeito, *Revista Espírita*, novembro de 1861, p. 495).

4. O que Jesus proscreveu foi o julgamento apressado, afoito, impregnado de má-fé, no qual, muitas vezes, a verdadeira intenção do julgador permanece oculta, a exemplo do que ocorreu no episódio envolvendo a mulher adúltera.

No Sermão do Monte (Mateus, 7: 1 e 2), Ele nos adverte quanto a essa maneira de julgar. Ela é típica do chamado juízo temerário, caracterizado pela impiedade ou ditado pelas aparências que, costumeiramente, enganam. Uma interpretação exclusivamente literal e isolada desses dois versículos poderia levar à absurda conclusão de que toda e qualquer forma de julgamento é defesa aos cristãos. Os juízes de direito seriam, pois, vítimas de uma autêntica "injustiça divina", porquanto nenhuma esperança teriam quanto à sua vida futura, em face de sua própria atividade profissional. Não obstante, todos sabemos da sua importância dentro da sociedade, em virtude dos constantes e cada vez mais numerosos conflitos que afloram a todo instante em seu seio, e do elevado índice de criminalidade dos dias atuais.

5. O sentido da proibição se completa e se integra no contexto evangélico através dos versículos 3, 4 e 5 da mesma narrativa de Mateus: – "E por que reparas tu no argueiro que *está* no olho do teu irmão, e não vês a trave que *está* no teu olho?

Ou como dirás a teu irmão: Deixa-me tirar o argueiro do teu olho, estando uma trave no teu?

Hipócrita, tira primeiro a trave do teu olho, e então, cuidarás em tirar o argueiro do olho do teu irmão".

De mais a mais, durante o seu messiado, Jesus, em diversas oportunidades, estabeleceu juízos de valor, e, em conseqüência, julgou, contrariando, dessarte, os que sustentam a proibição absoluta do

reformador setembro 2006 - B.qxp 13/9/2006 11:02 Page 37

julgamento. Na sua explicação sobre a gravidade e a dimensão das ofensas feitas ao nosso irmão, foi de meridiana clareza ao não excluir do julgamento humano os autores dessas ofensas: "Ouvistes que foi dito aos antigos: Não matarás; mas qualquer que matar será réu de juízo.

Eu, porém, vos digo que qualquer que, sem motivo, se encolerizar contra seu irmão será réu de juízo, e qualquer que chamar a seu irmão de raca será réu do Sinédrio; e qualquer que *lhe* chamar de louco será réu do fogo do inferno". (Mateus. 5:21-23.)

A expressão *réu de juízo* significa os diversos graus da Justiça humana: a outra, *réu do Sinédrio*, se refere à Justiça de Deus. A primeira, contudo, não exclui a segunda, em virtude de sua inexorabilidade, traduzida pela regra imperativa do *a cada um será dado de acordo com suas obras*. Ninguém, mesmo quem já foi compelido a prestar conta de suas ações ao Judiciário terreno, está isento de ser julgado e sancionado pela Justiça Divina. Isso integra o seu mecanismo operacional, que jamais dispensa a "reparação pelo dano causado", exigindo que, na execução de suas penas, "até o último jota e o último ponto" sejam fielmente cumpridos.

O episódio da interpelação do Cristo acerca da licitude, ou não, do pagamento dos impostos devidos a Roma ratifica inteiramente esse entendimento, uma vez que Ele fez questão de destacar a existência de duas espécies de jurisdição, a humana e a divina, mandando dar a Deus o que era de Deus e ao homem o que lhe pertencia.

6. A única conclusão razoável diante da posição evangélica quanto ao julgamento é a de que ela se reveste de caráter relativo, e não absoluto, não obstante as ratificações posteriores de Paulo e Tiago (Romanos, 14:13 e Epístola Universal, 4:12, respectivamente). Tomada ao pé da letra importaria em um verdadeiro caos para toda a Humanidade e nenhuma organização política conseguiria sobreviver à falência que provocaria.

Todo homem de bem, profitente de qualquer religião que seja, não deve, pois, julgar pelas aparências, movido pela simpatia ou antipatia, pelos interesses políticos, pelas rivalidades de qualquer espécie, pelas filiações religiosas, enfim, por todos os fatores que atuam na formação da opinião pública e que, na maioria das vezes, somente se prestam para conduzir ao passionalismo irracional e a injustiças inomináveis.

Qualquer julgamento, sobretudo aqueles da competência da Justiça Criminal, deve procurar sempre o amparo da verdade histórica, embora essa nem sempre se identifique com a verdade processual. Nos casos duvidosos, mal esclarecidos ou tendenciosos, a consciência jurídica, calcada na noção do justo e do injusto que cada um traz dentro de si, não autoriza uma decisão condenatória. Não se trata, porém, de apanágio exclusivo de alguma confissão religiosa, porquanto nada mais é do que a simples aplicação de um brocardo jurídico de tradição milenar. É o famoso *in dubio pro reo* do Direito Romano, ainda de uso corrente na atualidade, cuja existência é anterior ao Cristianismo e que, em face disso, não pode ser invocado para justificar a inverídica proibição de julgar e condenar imputada aos espíritas. ■

reformador setembro 2006 - B.qxp 13/9/2006 11:03 Page 38

Reunião da Comissão Regional Norte

A Reunião da Comissão Regional Norte, em seu vigésimo ano, realizou-se na cidade de Macapá, Amapá, no período de 15 a 18 de junho passado. Preliminarmente à abertura da Reunião ocorreram duas significativas atividades. Na noite do dia 15, nas dependências do Teatro das Bacabeiras, a Federação Espírita do Amapá promoveu palestra de Alberto Ribeiro de Almeida sobre o tema "Em Defesa da Vida", contando com o auditório superlotado. Na manhã do dia 16, em auditório das Faculdades FAMA, Marco Leite, da equipe da Secretaria Geral do Conselho Federativo Nacional, desenvolveu o Seminário "Auto-educação na atividade espírita", tendo como público todos os participantes da Reunião da Comissão Regional

Sessão de Abertura

No dia 16, às 15 horas, nas Faculdades FAMA, ocorreu a Sessão de Abertura, iniciada com saudação aos componentes das Federativas visitantes, feita por Augusto Cezar Barbosa Brito, presidente da Federativa anfitriã, passando a palavra ao presidente da FEB, Nestor João Masotti, que cumprimentou os presentes. A seguir, assumiu a direção dos trabalhos o coordenador das Comissões Regionais Antonio Cesar Perri de Carvalho, que convidou os presidentes das Federativas a apresentarem suas delegações e fez a apresentação da equipe da FEB. Compareceram todas as Entidades Federativas da Região, além da anfitriã: Federação Espírita do Estado do Acre (Gasparina dos Anjos de Jesus), Federação Espírita Amazonense (Sandra Farias de Moraes), União Espírita Paraense (Najda Maria de Oliveira Santos), Federação Espírita de Rondônia (Pedro Barbosa Neto), Federação Espírita Roraimense (Volmar Julson Buffi).

Houve apresentação da Proposta de Comemorações do Sesquicentenário do Espiritismo, durante o ano de 2007, realizada por Jorge Alberto Elarrat do Canto e Sandra Farias de Moraes, representantes da Região na Comissão nomeada pelo CFN. Nesta Proposta se incluem: a promoção

Sessão de Abertura: o presidente da FEAP saúda as Federativas visitantes

reformador setembro 2006 - B.qxp 13/9/2006 11:03 Page 39

do 2º Congresso Espírita Brasileiro, em Brasília, de 12 a 15 de abril de 2007; lançamento de selo comemorativo pelos Correios; a elaboração de Plano de Trabalho para o Movimento Espírita; e comemorações nos Estados durante o ano de 2007. Em seguida, estabeleceu-se um diálogo com o Plenário, com perguntas e sugestões sobre a referida proposta. Na seqüência, foram apresentadas as equipes das Federativas Estaduais e da FEB.

Reuniões Setoriais

Ocorreram, simultaneamente, com início na manhã do sábado (dia 17), as seguintes Reuniões Setoriais: a) dos Dirigentes das Entidades Federativas; b) da Área do Atendimento Espiritual no Centro Espírita; c) da Área da Atividade Mediúnica; d) da Área da Comunicação Social Espírita; e) da Área do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita; f) da Área da Infância e Juventude; e g) da Área do Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita.

Reunião dos Dirigentes

Realizou-se no sábado (dia 17), a Reunião dos Dirigentes, tendo comparecido os presidentes e assessoras das Entidades Federativas dos Estados da Região Norte: Federação Espírita do Estado do Acre; Federação Espírita do Amapá; Federação Espírita Amazonense; União Espírita Paraense; Federação Espírita de Rondônia; Federação Espírita Roraimense; o presidente da FEB Nestor João Masotti e o vice-presidente Altivo Ferreira; o coordenador das Comissões Regionais Antonio Cesar Perri de Carvalho, o secretário da Comissão Regional Norte Alberto Ribeiro de Almeida, o assessor José Antonio Luiz Balieiro, Ricardo Silva e Marco Leite, integrantes da Secretaria Geral do CFN.

Reunião dos Dirigentes: Amazonas, Amapá e Acre

Feita a prece de abertura dos trabalhos, foram discutidas e aprovadas a Ata da reunião anterior e a Pauta para a Reunião.

O editor de *Reformador*, Altivo Ferreira, propôs uma parceria com as Federativas Estaduais para ampliar a distribuição da Revista, recebendo sugestões e apoio dos dirigentes.

Na seqüência José Antonio Luiz Balieiro fez exposição sobre a forma de atuação da FEB no mercado livreiro e apresentou uma proposta de ação junto às Entidades Federativas, havendo considerações do presidente da FEB acerca do assunto e sobre a participação na 19ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo.

Os dirigentes das Federativas fizeram rápidas apresentações sobre o assunto da reunião anterior: "1. Movimento Espírita e Educação Espírita, cujo desenvolvimento inclui seminários, cursos e outras abordagens; 2. Importância do censo espírita por áreas, para melhor conhecimento da realidade"; realizaram, simultaneamente, apreciação, pela similaridade, do tema da reunião atual: "Vivência do Evangelho na prática Espírita".

Cada Federativa fez relato sobre o andamento do "Curso de Capacitação Administrativa para Dirigentes de Casas Espíritas", em seus Estados, seguindo-se uma exposição de Marco Leite (FEB) relativo aos conteúdos adotados, principalmente nos novos seminários sobre o referido curso.

O coordenador da Reunião solicitou a colaboração dos presentes para se elaborar o perfil do Secretário da Comissão Regional, le-

Reunião dos Dirigentes: Rondônia, Roraima e Pará

reformador setembro 2006 - B.qxp 13/9/2006 11:03 Page 40

vando-se em conta o Projeto "Organização da Secretaria Geral do CFN", aprovado na Reunião do CFN de 2001. Esclareceu-se que, com base neste perfil, ocorrerão as renovações dos secretários das Comissões Regionais. Em seguida, o coordenador falou acerca do andamento das Campanhas *Viver em Família*, *Em Defesa da Vida* e *Construamos a Paz Promovendo o Bem!*. Foram recebidas sugestões para a revisão do opúsculo *Orientação ao Centro Espírita*.

Área do Atendimento Espiritual

Ao final da reunião e conjuntamente com os participantes da Área do Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita, houve apresentação por Ricardo Silva (FEB) do tema "O Centro Espírita e o Terceiro Setor", suscitando perguntas e respostas.

A próxima Reunião da Comissão Regional Norte, no dia 12 de abril de 2007, será realizada em conjunto com as demais Comissões Regionais, antecedendo a abertura do 2º Congresso Espírita Brasileiro, em Brasília. O tema para esta reunião será definido conjuntamente com as demais Comissões Regionais. Na noite do dia 17, a Federação Espírita do Amapá promoveu agradável atividade cultural e artística.

Área da Atividade Mediúnica

Sessão Plenária

Na manhã de domingo (dia 18), desenvolveu-se esta Sessão, iniciando-se com a prece de abertura e os esclarecimentos pelo coordenador das Comissões Regionais sobre a nova metodologia, atuando-se em estilo de mesa-redonda, onde cada representante de Área fez uma apresentação sintética sobre o tema discutido e suas conclusões e sobre o tema para a próxima reunião, seguindo-se um momento de participação do Plenário, com perguntas e respostas. Eis os relatos dos trabalhos realizados nas seguintes reuniões setoriais:

Área do Atendimento Espiritual no Centro Espírita, coordenada por Maria Euny Herrera Masotti, contando com a assessoria de Roberto Ferreira Versiani. Assuntos da reunião: "1) Atendimento Espiritual do Adolescente e do Jovem; 2) Pedagogia espírita". Tema para a próxima reunião: *O Livro dos Espíritos* – Leis Morais em Busca do Homem de Bem".

Área da Atividade Mediúnica, coordenada por Marta Antunes de Oliveira Moura, com a colaboração da assessora Edna Maria Fabro. Assuntos da reunião: "1) Curso (treinamento) organização e funcionamento de um grupo mediúnico; 2) Organização de cartilha que trate da melhoria das relações interpessoais no grupo mediúnico; 3) Reuniões mediúnicas de apoio à Casa Espírita". Tema para a próxima reunião: "A Mediunidade em *O Livro dos Espíritos*", com divisão em nove subtemas.

Área da Comunicação Social Espírita, coordenada por Merhy Seba: Assuntos da reunião: "1) Comunicação Social Espírita e Unificação; 2) Estruturação e manutenção geral de um Departamento

Área da Comunicação Social Espírita

reformador setembro 2006 - B.qxp 13/9/2006 11:03 Page 41

Área do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita

de Comunicação Social Espírita". Tema para a próxima reunião: "Planejamento estratégico da Comunicação Social Espírita".

Área do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, coordenada pelo assessor Elzio Antônio Cornélio, ante a ausência justificada de Cecília Rocha, tendo como assuntos da reunião: "1) A interiorização do ESDE com enfoque nas estratégias e resultados alcançados; 2) O Censo: uma visão analítica dos dados estatísticos; 3) Realização de seminários para treinamento dos Coordenadores e Monitores". Tema para a próxima reunião: "A Contribuição do Estudo Sistematizado na Construção de um Mundo Melhor".

Área da Infância e Juventude, coordenada por Rute Vieira Ribeiro, com assessoria de Miriam Lúcia Herrera Masotti Dusi. Assunto da reunião: "Acompanhamento da execução dos projetos elaborados no IV Encontro Nacional de Diretores de DIJ – 1997, com foco na avaliação, resultados e próximas ações". Houve apresentação do livro *Pelos Caminhos da Evangelização*, escrito por Cecília Rocha. Tema para a próxima reunião: "Os 150 anos da Doutrina Espírita e a Evangelização Infanto-Juvenil". Informou-se que será realizado o "V Encontro Nacional de Diretores de DIJ", em julho de 2007, em Brasília.

Área da Infância e Juventude

Área do Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita, coordenada por José Carlos da Silva Silveira, com assessoria de Maria de Lourdes Pereira de Oliveira. Assuntos da reunião: "1) Realização de minicurso sobre o Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita; 2) Resultado de experiências das Federativas no sentido da sensibilização de trabalhadores para o SAPSE". Tema para a próxima reunião: "O SAPSE e a caridade em *O Livro dos Espíritos*". Houve apresentação do livro *Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita*, editado pela FEB.

Dirigentes das Federativas: Alberto Almeida, secretário da Comissão Regional Norte, resumiu os principais assuntos tratados nessa reunião.

Em seguida, o coordenador das Comissões Regionais enfatizou a proposta de Comemorações do Sesquicentenário do Espiritismo, em 2007, e apresentou informações sobre o desenvolvimento das Campanhas *Família, Vida e Paz*. A palavra foi aberta ao Plenário, que se manifestou com perguntas e sugestões, destacando a importância dessa modalidade de trabalho com a participação de todas as Áreas.

Área do Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita

No encerramento dos trabalhos, ocorreram manifestações de despedida dos dirigentes das Entidades Federativas; o coordenador das Comissões Regionais agradeceu a colaboração de todos e passou a palavra ao presidente da FEB e, depois, a Augusto Cezar Barbosa Brito, presidente da Federação Espírita do Amapá, que retribuiu as palavras de agradecimento das Federativas, apresentou sua equipe de apoio e proferiu a prece final. ■

reformador setembro 2006 - B.qxp 13/9/2006 11:03 Page 42

Seara *Espírita*

Rio de Janeiro: Encontro do ESDE

O Conselho Espírita do Estado do Rio de Janeiro realiza, no dia 17 deste mês, o VII Encontro Estadual de Coordenadores de ESDE, com o tema central "Espíritas, amai-vos e instruí-vos". Constam do programa: Mesa-redonda sobre "Bases Doutrinárias das Atividades Espíritas direcionadas para o ESDE", coordenada pela vice-presidente da FEB, Cecília Rocha; atividades em grupo; e exposição do tema "As condições essenciais do Coordenador de ESDE", por Cezar Braga Said.

R. G. do Sul: 85 anos da FERGS

Fundada em 17 de janeiro de 1921, a Federação Espírita do Rio Grande do Sul está realizando em todo o ano de 2006 programação comemorativa de seus 85 anos de fecunda atividade doutrinária e federativa. Além de homenagear todos os seus dirigentes, desde a fundação, realizou um grande evento na noite de 23 de junho, com palestra de Divaldo Pereira Franco para cerca de 11 mil pessoas, ocasião em que foi lançada uma edição especial de *O Evangelho segundo o Espiritismo*, numa parceria FEB/FERGS.

Acre: Semana da Família

A Federação Espírita do Estado do Acre promoveu em sua sede, nos dias 19 e 20 de agosto, a X Semana da Família, com abordagem do tema "Família e Espiritismo", desenvolvido por Gasparina dos Anjos de Jesus, presidente da FEEAC, Paulo Affonso Nascimento e outros.

Espanha: Seminário para Trabalhadores

A cidade de San Martín de Valdeiglesias, próxima a Madrid, sediou um Seminário para Dirigentes e Trabalhadores Espíritas, promovido pela Federação Espírita Espanhola, com o apoio do Conselho Espírita Internacional. O evento, dirigido por Salvador Martín, presidente da FEE, ocorreu no Teatro da localidade, de 30 de junho a 2 de julho deste ano, destinado a 70 participantes de 13 cidades e 16 casas espíritas, e contou com a atuação de Antonio Cesar Perri de Carvalho, assessor da Comissão Executiva do CEI.

Fortaleza (CE): Mostra de Teatro Transcendental

Em agosto foi realizada a 4ª Mostra de Teatro Transcendental, em Fortaleza. A idéia da Mostra é divulgar o Espiritismo através do teatro e da arte, abordando lições de fé, amor e caridade. Mais de 15 espetáculos e 3 *workshops*, que falam de Jesus, dos sentimentos e da Doutrina Espírita, foram assistidos por mais de dez mil pessoas de várias religiões durante os seis dias do evento.

Estados Unidos: Congresso Médico-Espírita

Será realizado em Washington (DC), nos dias 7 e 8 de outubro, o 1º Congresso Médico-Espírita dos Estados Unidos, organizado pelo Conselho Espírita dos Estados Unidos e pela Associação Médico-Espírita Internacional. O tema central – "Interconectando Medicina e Espiritismo" –, desdobrado em diversos e importantes subtemas, será desenvolvido por expositores de renome nos campos da Medicina e do Espiritismo, entre os quais: Harold Koening, Andrew Power, Melvin Morse, Marlene Nobre, Roberto Lúcio Vieira de Souza, Álvaro Avezum, Décio Iandoli Jr., Sérgio Felipe de Oliveira e Alberto Ribeiro de Almeida.

São Paulo: FEESP comemora 70 anos

A Federação Espírita do Estado de São Paulo, fundada em 12 de julho de 1936, completou 70 anos de profícua atividade espírita na capital paulista. A programação comemorativa teve início no dia 30 de abril, com o Seminário "Libertação pelo Amor", por Divaldo Pereira Franco, no Clube Atlético Juventus; nos dias 10 e 11 de junho, houve o 5º Megafeirão do Livro Espírita, com mais de 4 mil títulos e 70 mil livros de 41 editoras; em 16 de julho, na sua sede, ocorreu o 63º Encontro de Espiritismo – 70 anos de FEESP –, com palestra da presidente Silvia Puglia.

reformador setembro 2006 - B.qxp 13/9/2006 11:03 Page 43

Documentação e Pesquisa do Espiritismo

O Centro de Cultura, Documentação e Pesquisa do Espiritismo Eduardo Carvalho Monteiro (CCDPE-ECM), com sede na Alameda dos Guaiases, 16 – Planalto Paulista – São Paulo (SP), é uma associação civil, científica, cultural, beneficente e sem fins lucrativos, que tem a finalidade de reunir num só espaço intensas atividades culturais e de preservação da memória do Espiritismo. Informações pelo *e-mail*: ccdpe@uol.com.br

Rússia: Contato Espírita

Cristiani Haferkamp, espírita residente em São Petersburgo, deseja manter contato com pessoas que residam naquela cidade ou imediações, para juntos darem continuidade aos estudos espíritas das obras kardequianas e complementares. Brasileiros ou outros que estiverem interessados podem contatá-la pelo *e-mail*: CristianiStenck@aol.com; telefone para chamada internacional: 007-812-312-1694.

Livros em Braille na Internet

Com o objetivo de facilitar o acesso do deficiente visual à leitura, a Sociedade Pró-Livro Espírita em Braille (Spleb) criou uma página na Internet. A iniciativa possibilitará aos usuários o acesso às obras disponibilizadas pelo próprio *site*, bem como ao Catálogo Nacional de Publicações para Cegos. Além de textos em Braille, há, também, estudos que podem ser acompanhados de forma *on-line*. A página da Spleb é www.spleb.org A sede fica na Rua Tomás Coelho, 51, Tijuca, CEP 20540-110 – Rio de Janeiro (RJ). Tel.: (21) 2288-9844.

Filme sobre a vida de Chico Xavier

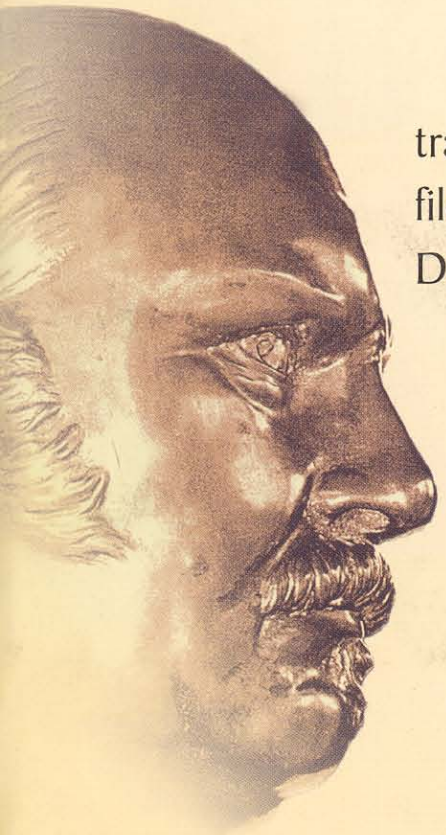
A vida do médium Francisco Cândido Xavier estará em breve nos cinemas. Diversas reportagens em jornais e revistas brasileiros destacam que o diretor do filme será Breno Silveira e o selo que lançará a produção será o *Downtown Filmes*. O roteiro baseia-se no livro *As Vidas de Chico Xavier*, do jornalista Marcel Souto Maior.

ASSINE

www.febnet.org.br

Reformador

A REVISTA ESPÍRITA MAIS ANTIGA DO BRASIL

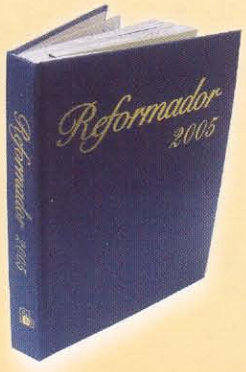


Em 123 anos de edições ininterruptas, *Reformador* traz aos seus leitores assuntos relacionados com ciência, filosofia e religião, cumprindo sua missão de divulgar a Doutrina Espírita em todo o País e no Exterior.

Por apenas R$39,00 anuais
você assina e recebe *Reformador*
mensalmente em sua casa.

Ligue (21) 2187-8264/8274
e faça já a sua assinatura!

Conheça também



Reformador Encadernado

A coleção completa, com índice alfabético das matérias de *Reformador*, título em gravação dourada, está à venda nas livrarias da Federação Espírita Brasileira. Mais informações, ligue para o Setor de Relacionamento.

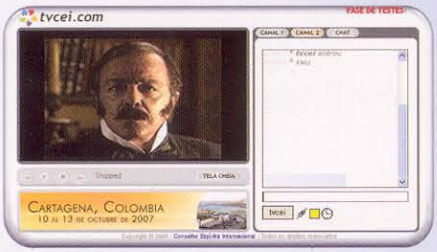
relacionamento@febrasil.org.br Tel.: (21) 2187-8268/8272

Uma nova era na divulgação do Espiritismo

www.

tvcei.com

A primeira WebTV espírita do mundo 24 horas no ar



Eventos ao vivo, conteúdos exclusivos, filmes, programas de TV espíritas e muito mais, com as possibilidades que a Internet oferece. É só ligar e começar a assistir.

tvcei.com, nova forma de ver TV espírita!

Maiores informações: tvcei@tvcei.com